



NOVEMBRO 2024.

Política Nacional de Competências Digitais, 2024

GUINE BISSAU

Preparado por: Steadman Global e DevEmerge Global

www.steadmanglobal.com

Ficha de informações do projeto.

Projeto	Política Nacional de Qualificação Digital
Cliente	Banco Mundial / WARDIP
País	Guiné-Bissau
Duração do Projeto	Abril – novembro de 2024
Nome do documento	Projeto de Política de Qualificação Digital
Versão do documento	1.0
Data da versão	18 de novembro de 2024

Agradecimentos

A Steadman Global e a DevEmerge Global agradecem sinceramente ao Programa de Integração Digital Regional da África Ocidental (WARDIP), ao Banco Mundial, ao Instituto Tecnológico para Modernização Administrativa (ITMA), ao Ministério dos Transportes, Telecomunicações e Economia Digital (MTTDE) e à Autoridade Reguladora Nacional (ARN) por selecionar os serviços da nossa Joint Venture para conduzir a “Avaliação da Procura e Oferta de Qualificações Digitais” e Política de Qualificação Digital ”.

A equipa de consultoria é incrivelmente grata à Equipa WARDIP do Banco Mundial por ancorar este estudo de viabilidade e nos guiar por todas as etapas de suporte administrativo e operacional. Além disso, reconhecemos o conhecimento técnico fornecido pelos Ministérios, Departamentos e Agências governamentais participantes e outros parceiros de desenvolvimento, cujo compromisso em promover o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável foi fundamental na formulação desta Política. O feedback de organizações comunitárias, partes interessadas locais e grupos beneficiários também desempenhou um papel fundamental para garantir que esta Política seja definida para atender às reais necessidades e aspirações das pessoas.

Por fim, estamos profundamente gratos a toda a equipa técnica da Steadman Global, incluindo Diana Nabukenya Katto (líder da equipa de projeto, gestora e economista), Jai Baghwan (especialista em estratégia e desenvolvimento de políticas), Euclides Gomes (especialista em empreendedorismo digital e desenvolvimento de ecossistemas), Alfredo Dos Reis (especialista em TIC e qualificação digital), Lamine Sonco (especialista em educação) e Braima Sambu (facilitadora de idiomas), cuja dedicação e trabalho duro tornaram este projeto abrangente uma realidade.

Siglas e abreviações

CCIAS	Câmara de Comércio, Indústria e Serviços
OAEs	Organizações de Apoio ao Empreendedorismo
GB	Guiné Bissau
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
IoT	A Internet das Coisas
ISPs	Fornecedores de serviços de Internet
KPI	Indicadores-chave de desempenho
MEN	Ministério da Educação Nacional
ONGs	Organizações Não Governamentais
PPPs	Parcerias Público-Privadas
SWOT	Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
EFTV	Educação e Formação Técnica e Vocacional
WARDIP	Programa Regional de Integração Digital da África Ocidental Guiné-Bissau
WBG	Grupo Banco Mundial

Índice.

Agradecimentos	2
Siglas e abreviações.....	3
Índice.....	4
Sumário executivo.....	6
1. Introdução.....	8
2. Política de qualificação digital e estratégia de implementação.....	10
2.1. Visão e Missão.....	10
2.2. Objetivos da política de qualificação digital.....	10
2.3. Orientação de política de qualificação digital e blocos de construção.....	10
2.3.1. Componente 1: Melhorar o acesso, a equidade e a relevância em todos os níveis de educação em comunidades urbanas e rurais ou remotas.....	10
2.3.2. Componente 2: Melhorar a infraestrutura digital e o acesso a dispositivos digitais em todos os níveis educativos.....	14
2.3.3. Componente 3: Promover a integração de competências digitais no currículo nacional, do ensino primário ao superior.....	15
2.3.4. Componente 4: Melhorar a formação de professores e o desenvolvimento profissional é outro objetivo crucial.....	16
2.3.5. Componente 5: Aumentar as taxas de matrícula e conclusão em programas de competências digitais também é vital.....	16
2.3.6. Componente 6: Promover parcerias e colaboração no setor é essencial para garantir que os programas de formação atendam à procura do mercado.....	17
2.3.7. Componente 7: É crucial aumentar o apoio do governo e do setor privado através de maior financiamento e políticas de apoio para iniciativas de competências digitais via investimentos dos setores público e privado.....	17
2.3.8. Componente 8: Monitorizar e avaliar regularmente os programas de competências digitais é essencial para avaliar sua eficácia.....	18
2.3.9. Proposta de estrutura de implementação da estratégia.....	19
3. Conclusão e Recomendações.....	20
Fases de Implementação e Plano de Ação.....	21
Fase de curto prazo (2024 – 2026).....	22
Fase de médio prazo (2026 – 2028).....	22
Fase de longo prazo (2028 – 2030).....	23
Plano de Ação Detalhado.....	23
APÊNDICE.....	27
Apêndice 1: Estrutura de resultados do programa.....	28
Apêndice 2: Estrutura de resultados anualizados.....	30
Apêndice 3: Plano de Ação de Implementação Quinquenal para a Política de Qualificação Digital na Guiné-Bissau.....	32
Apêndice 4: Quadro de Monitorização e Avaliação do Programa.....	36
Apêndice 5: Orçamento para as intervenções propostas.....	38
Apêndice 6: Projetos semelhantes financiados pelo Banco Mundial e outros parceiros de desenvolvimento.....	40
Apêndice 7: Agenda de Desenvolvimento do País.....	41
Apêndice 8: Matriz de suporte ao parceiro de desenvolvimento.....	43
Lista de figuras.	
Figura 1: Estrutura de Gestão e Governança do Projeto Proposta.....	19
Figura 2: Ações estratégicas.....	20
Figura 3: Prioridade das intervenções propostas em todas as três fases.....	22

Sumário executivo.

A política de qualificação digital contém um conjunto de diretrizes, estratégias e estruturas para capacitar a mão de obra da Guiné-Bissau com as qualificações digitais necessárias para prosperar numa economia digital global em rápida evolução, garantindo um desenvolvimento socioeconómico inclusivo e sustentável. A missão da política de qualificação digital da Guiné-Bissau é fornecer educação e formação digital alargada em todos os setores, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e adaptabilidade, e eliminando a exclusão digital para aumentar as oportunidades económicas e, ainda, melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Os principais objetivos da política são melhorar a alfabetização digital, garantindo que todos os cidadãos possuem qualificações digitais fundamentais para tarefas quotidianas e atividades profissionais; evoluir as qualificações técnicas fornecendo aos alunos e profissionais as qualificações digitais intermediárias e avançadas necessárias para vários setores. A política apoia a transformação digital promovendo um ambiente que integra tecnologias digitais em todos os setores. A política também promove o aprendizagem ao longo da vida, encorajando o desenvolvimento profissional contínuo e a adaptabilidade na mão de obra; Por fim, a política visa fortalecer a infraestrutura para dar suporte ao acesso alargado à educação e formação digitais.

A Guiné-Bissau precisa de uma política e estratégia abrangente de desenvolvimento de competências digitais que se concentre em:

- Componente 1: Melhorar o acesso, a equidade e a relevância para todos os níveis de educação, especialmente em comunidades urbanas e rurais ou de última milha.
- Componente 2: Melhorar a infraestrutura digital em instituições educacionais, garantindo acesso a dispositivos digitais, ligação à internet resiliente e laboratórios de informática modernos em todos os níveis educacionais. A meta é equipar 100% das instituições primárias, secundárias e terciárias com infraestrutura digital até 2025. Isso pode ser alcançado garantindo financiamento do governo, doadores internacionais e parcerias com o setor privado para investir em infraestrutura digital.
- Componente 3: Promover a integração de competências digitais no currículo nacional, tornando a alfabetização digital e as competências digitais avançadas componentes centrais do currículo educacional do nível primário ao terciário. A meta é ter essa integração concluída até 2024. A colaboração com especialistas educacionais e partes interessadas das empresas será essencial para desenvolver um currículo abrangente de competências digitais que seja atualizado regularmente para refletir os avanços tecnológicos.
- Componente 4: Melhorar a formação de professores e o desenvolvimento profissional é outro objetivo crucial. Fornecer formação contínua e oportunidades de desenvolvimento profissional para professores melhorará as suas competências digitais e métodos de ensino. A meta é formar 80% dos professores em tecnologias digitais e métodos de ensino inovadores até 2024, através de programas de formação, workshops e certificações financiados pelo governo e apoiados pelas empresas.
- Componente 5: Aumentar as taxas de matrícula e conclusão em programas de competências digitais também é vital. O objetivo é aumentar a matrícula de alunos em programas de competências digitais em 50% e as taxas de conclusão em 30% até 2025.
- Componente 6: Promover parcerias e colaboração com as empresas é essencial para garantir que os programas de formação atendam à procura do mercado. A meta é estabelecer pelo menos 20 novas parcerias com empresas para estágios, programas de aprendizagem e desenvolvimento de currículo até 2024. Será fundamental desenvolver estruturas para colaboração entre instituições de ensino e as empresas, incluindo programas de estágio e aprendizagem, palestras com convidados e projetos de pesquisa conjuntos.
- Componente 7: É crucial aumentar o apoio do governo e do setor privado por meio de maior financiamento e apoio político para iniciativas de competências digitais por meio de investimentos dos setores público e privado. A meta é duplicar o financiamento para o desenvolvimento de competências digitais até 2025. Defender maiores alocações orçamentais do governo, atrair ajuda internacional e encorajar o investimento do setor privado em iniciativas de competências digitais ajudará a atingir estes objetivos.
- Componente 8: Garantir acesso equitativo à formação de competências digitais é vital, particularmente em regiões carenciadas. O objetivo é fornecer formação em competências digitais a pelo menos 70% dos alunos em áreas rurais e carenciadas até 2025. A implantação de unidades móveis de formação digital, o estabelecimento de centros de aprendizagem comunitários e a oferta de cursos on-line ajudarão a alcançar populações remotas e carenciadas.
- Componente 9: Monitorizar e avaliar regularmente programas de competências digitais é essencial para avaliar sua eficácia. A meta é conduzir avaliações anuais de programas de competências digitais e fazer os ajustes necessários com base no

feedback e métricas de desempenho. Estabelecer um órgão nacional de avaliação de competências digitais para supervisionar o processo de avaliação garantirá a melhoria contínua.

As intervenções propostas para o curto prazo (1-2 anos) com alto nível de impacto são:

- Atualizar o currículo e o programa de competências digitais, incluindo a criação de proficiência digital e tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos
- Formação alargada de competências digitais para Professores no currículo atualizado
- Construir infraestruturas de TIC nas escolas/universidades/colégios/ EFTVs
- Facilitar a realização de programas de intercâmbio e workshops conjuntos
- Programas de alfabetização digital básicos para comunidades rurais
- Lançar o 'Programa do Campeão de Competências Digitais' envolvendo jovens que retornaram ao país após receber educação no exterior

As intervenções propostas para o médio prazo (2-3 anos) são:

- Lançamento da Missão Nacional de Alfabetização Digital (MNAD)
- Desenvolvimento de estratégia nacional digital inclusiva
- Colaboração com o Setor Privado por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP)
- Parcerias com Centros de Incubação/Hubs de Inovação
- Colaboração com Universidades Estrangeiras
- Estabelecer centros digitais em áreas rurais
- Implantar salas de aula digitais móveis
- Desenvolver programas de formação, estabelecer centros de formação

As intervenções propostas para o longo prazo (3-5 anos) são:

- Conceder bolsas de estudo anuais
- Fornecer ferramentas e plataformas de aprendizagem digital
- Melhorar a conectividade rural
- Aumentar o acesso a dispositivos digitais nas comunidades rurais

1. Introdução

Guiné-Bissau é um pequeno país da África Ocidental limitado pelo Senegal ao norte, Guiné ao sul e leste, e o Oceano Atlântico a oeste. Tem uma área continental juntamente com um grande arquipélago de ilhas e ilhas costeiras. O país é rico em recursos naturais inexplorados. Tem terras agrícolas significativas, bancos de pesca ao longo de suas costas, florestas densas e diversos habitats naturais. Esses recursos contribuem para seu potencial de desenvolvimento económico. O país possui riqueza natural significativa *per capita* na África Ocidental, principalmente de terras agrícolas, pescas, florestas e habitats naturais. Sua posição geográfica estratégica apoia o transporte e o comércio, sendo parte da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a qual tem por finalidade a integração económica. No entanto, apesar de seu considerável potencial de desenvolvimento e associação à CEDEAO, Guiné-Bissau continua a ser um dos países menos desenvolvidos do mundo.

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do país era de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão, com um PIB per capita de cerca de US\$ 750. Esta estrutura económica é predominantemente impulsionada pela agricultura, com a castanha de caju a corresponder a cerca de 85% das receitas de exportação do país. A Guiné-Bissau é o 15º país com mais população da África Ocidental e o 46º com mais população de África. A Guiné-Bissau tem uma população de cerca de 1,9 milhões em 2019, e em 1990 tinha cerca de 1 milhão — um aumento de 97,2% nos últimos 29 anos. Mantendo-se a atual tendência, a população da Guiné-Bissau deve aumentar para 3,2 milhões até 2043, representando um aumento aproximado de 68,6% durante este período. A taxa relativamente mais lenta de crescimento populacional reflete o aumento previsto na adoção de métodos de controle de natalidade melhorados, como o uso de anticoncepcionais. A Guiné-Bissau tem uma grande população jovem com um aumento de 48,5% na população jovem e uma idade média de 18,7 anos em 2019 (AFDB 2020). O aumento da população jovem, definido como o rácio da população entre 15 e 29 anos em relação à população adulta total, permanecerá acima de 40% no horizonte de previsão da atual tendência. Isso levanta preocupações sobre o desemprego juvenil no futuro. Além disso, 42,2% da população tem menos de 15 anos e 28% tinha menos de 30 anos em 2019. O número relativamente grande de crianças menores de 15 anos limita a materialização do dividendo demográfico.

A Guiné-Bissau está a esforçar-se para construir um ambiente propício robusto para a qualificação e alfabetização digitais, cruciais para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico e se alinhar com objetivos globais, tais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse esforço é baseado em vários planos nacionais de desenvolvimento, políticas e uma estrutura legal e regulatória de apoio. Reconhecendo a importância da integração digital, o Programa de Integração Digital Regional da África Ocidental (WARDIP) financiado pelo Banco Mundial na Guiné-Bissau visa alinhar a nação com um mercado digital regional harmonizado. Por meio de conectividade melhorada, troca de dados e serviços online, o programa visa catalisar a inovação digital e o crescimento económico, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento. O programa de investimento de US\$ 35 milhões também visa conectar o país ao cabo submarino Africa Coast to Europe (ACE), apoiar a construção do *backbone* estratégico de fibra ótica ligando a estação de cabo submarino do cabo ACE em Suro à rede de fibra ótica OMVG em Antula, apoiar a criação de uma parceria público-privada (Sociedade de Cabo da Guiné-Bissau, SCGB) para possuir e operar a estação de cabo submarino e o *backbone*, e a reestruturação em andamento da GuinéTelecom/GuinéTel. Essa infraestrutura forma a base sobre a qual as atividades digitais em vários setores podem prosperar, facilitando a comunicação contínua, a troca de dados e as transações online.

Espera-se que o aumento dos investimentos na infraestrutura digital da Guiné-Bissau impulsione o crescimento da economia digital, estimule a inovação, o empreendedorismo digital e a inclusão, especialmente de comunidades marginalizadas em todo o país. O sucesso dos empreendedores digitais contribui para a vitalidade e competitividade da economia digital como um todo. *Startups* bem-

sucedidas tornam-se impulsionadoras da criação de empregos, crescimento económico e avanço tecnológico, atraindo talentos, investimentos e atenção para o ecossistema digital. O nascimento de um ecossistema digital, no entanto, enfatiza a necessidade de apoiar e desenvolver competências de alfabetização digital (procura e oferta) para a Guiné-Bissau. A avaliação da procura e oferta de qualificações digitais é, portanto, essencial para entender o estado atual e as necessidades futuras de mão de obra, alinhando-se com as metas de transformação digital do país, a estratégia de desenvolvimento Terra Ranka e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta análise alargada fornece informação para a formulação de políticas, programas de educação e formação e decisões de investimento, garantindo que a Guiné-Bissau possa efetivamente aproveitar as tecnologias digitais para o desenvolvimento sustentável. As metas de transformação digital da Guiné-Bissau concentram-se na construção de uma infraestrutura digital robusta, na melhoria da alfabetização digital, no suporte a iniciativas de governo eletrónico, no fomento de uma economia digital, na garantia da segurança cibernética e no fortalecimento de parcerias internacionais. Uma avaliação detalhada da procura e da oferta de competências digitais é crucial para identificar lacunas de competências existentes, personalizar programas educacionais e de formação, dar informação para o desenvolvimento curricular e orientar o investimento em formação. Ao entender quais competências digitais que estão em falta na mão de obra, a avaliação ajuda a alinhar as iniciativas de formação para preencher essas lacunas, garantindo que aqueles que concluem os níveis de ensino possuam as qualificações exigidas pelos empregadores em vários setores.

Este documento tem como objetivo apresentar dados, estabelecendo um ponto de partida, sobre a situação das competências digitais na Guiné-Bissau. Para o efeito, foi realizado um inquérito, no qual se baseia a estratégia seguinte, para compreender as políticas de competências digitais ao nível das instituições estatais e privadas do país e dar-lhes as respostas adequadas. Nesta base, o objetivo é chamar a atenção das autoridades com o diagnóstico deste estudo, de modo a assegurar as competências digitais fundamentais para o quotidiano dos profissionais e cidadãos comuns, com foco nos estudantes, desde o ensino básico ao superior.

É hoje de conhecimento geral que profissionais e cidadãos que dominam competências digitais intermédias são fundamentais nas suas instituições e comunidades. Por isso, o estabelecimento de políticas apoiadas pela transformação digital pode promover um ambiente que integre as tecnologias digitais em vários setores sociais. De facto, as políticas de desenvolvimento de competências digitais no país podem ser muito úteis, apoiando a aprendizagem ao longo da vida, incentivando o desenvolvimento profissional de técnicos ligados a instituições, como os Ministérios dos Transportes, Telecomunicações e Economia Digital, Administração Pública, Educação Nacional, Economia e Finanças, etc.

A literacia digital é uma ferramenta essencial na vida quotidiana de qualquer cidadão, independentemente do setor em que esteja inserido. Por isso, é importante que o Estado reforce as infraestruturas digitais e proporcione melhor acesso e qualidade aos serviços de Internet em todo o território nacional, eliminando assim as barreiras encontradas nas zonas rurais onde a cobertura é muito limitada.

Não é possível desenvolver políticas digitais sem apoiar sua implementação efetiva por meio dos órgãos competentes. Nessa perspetiva, o Ministério da Educação Nacional parece merecer o maior destaque devido à sua própria organização. A respetiva implementação pode ser baseada na disponibilização de formação prática (*on the job*), que ocorre no local de trabalho. E, nesse contexto, as instituições escolares e de formação inicial, em que a formação tem lugar através de disciplinas curriculares em escolas de ensino através de professores, poderiam, respondendo a essa necessidade, criar uma disciplina curricular independente vinculada às TIC.

Em relação a outras entidades estatais, é necessário continuar a desenvolver e criar aplicações que facilitem o trabalho e a acessibilidade aos serviços de Internet. Por exemplo, disponibilizar algumas aplicações que auxiliem os profissionais em suas tarefas diárias, reduzindo assim a inoperância e a burocracia nos serviços, tanto privados quanto públicos.

Além disso, foi destacado ao longo deste estudo que as competências digitais podem beneficiar de parcerias com outras entidades não estatais, como, por exemplo, as empresas. Ou seja, ligando instituições com os órgãos estatais responsáveis pela criação e implementação de políticas de competências digitais.

2. Política de qualificação digital e estratégia de implementação.

2.1. Visão e Missão

A visão desta política é capacitar a mão de obra da Guiné-Bissau com as competências digitais necessárias para ter sucesso numa economia digital global em rápida evolução, garantindo um desenvolvimento socioeconómico inclusivo e sustentável. A missão é fornecer educação e formação digital alargadas em todos os setores, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e adaptabilidade, e que elimine a exclusão digital de modo a aumentar as oportunidades económicas e melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

2.2. Objetivos da política de qualificação digital

A política visa melhorar a alfabetização digital, garantindo que todos os cidadãos possuem competências digitais fundamentais para tarefas quotidianas e atividades profissionais; para avançar competências técnicas dotando os estudantes e profissionais com competências digitais intermédias e avançadas necessárias para vários setores. A política apoia a transformação digital promovendo um ambiente que integra tecnologias digitais em todos os setores. A política também promove a aprendizagem ao longo da vida, encorajando o desenvolvimento profissional contínuo e a adaptabilidade na mão de obra; Por fim, a política visa fortalecer a infraestrutura para apoiar o acesso generalizado à educação e formação digitais.

Objetivos alargados.

- i) Aumentar a alfabetização digital entre a população em geral em 70% até 2029.
- ii) Acabar com a exclusão digital de género em 20% até 2029.
- iii) Integrar competências digitais no currículo nacional até 2025.
- iv) Formar 80% dos professores em tecnologias digitais até 2024.
- v) Aumentar a matrícula de alunos em programas de competências digitais em 50% e as taxas de conclusão em 30% até 2025.
- vi) Estabelecer 20 novas parcerias empresariais para desenvolvimento de competências até 2024.
- vii) Estabelecer financiamento para o desenvolvimento de competências digitais até 2025.

2.3. Orientação de política de qualificação digital e blocos de construção.

A Guiné-Bissau precisa de uma política e estratégia abrangente de desenvolvimento de competências digitais que se concentre em:

2.3.1. Componente 1: Melhorar o acesso, a equidade e a relevância em todos os níveis de educação em comunidades urbanas e rurais ou remotas.

O objetivo é fornecer formação em competências digitais a pelo menos 70% dos estudantes em áreas rurais e carenciadas até 2025. A implementação de unidades móveis de formação digital, o estabelecimento de centros de aprendizagem comunitários e a oferta de cursos on-line ajudarão a alcançar populações remotas e carenciadas.

Atividade Intervenção 1: Promover Programas Básicos de Alfabetização Digital para Comunidades Rurais : O Projeto criará programas de alfabetização digital para todas as faixas etárias, com foco em comunidades marginalizadas, incluindo assim a alfabetização digital nos currículos escolares do ensino primário ao superior. O

Projeto realizará essas atividades organizando workshops e sessões de formação em comunidades locais usando organizações não governamentais para atingir mais pessoas. Iniciativas de alfabetização digital visando 10.000 indivíduos anualmente começarão, com foco nos estudantes, empreendedores e a população em geral. Instituições de ensino, ONGs e o setor privado colaborarão no fornecimento desses programas de competências digitais a partir de 2024. Num esforço coordenado para melhorar a acessibilidade à Internet, o projeto concentrar-se-á em reduzir os Custos dos Serviços de Internet por meio de várias ações estratégicas. O programa defenderá subsídios destinados a reduzir os custos de serviço de Internet para famílias de baixo rendimento, aliviando assim o esforço financeiro e promovendo uma conectividade mais alargada.

Atividade Intervenção 2: A colaboração com os principais parceiros de telecomunicações está na agenda, com o objetivo de introduzir modos de pagamento flexíveis que tornarão o acesso à Internet mais económico para uma base de consumidores diversificada. O projeto também apelará para que incentivos fiscais sejam concedidos aos ISPs que ativamente reduzam o preço de seus serviços, transferindo, assim, de forma efetiva essas economias de custos para os consumidores. Além disso, a iniciativa envolverá trabalhar em estreita colaboração com os ISPs para negociar e facilitar reduções de preços, garantindo que as vantagens do mundo digital estejam ao alcance de mais cidadãos da Guiné-Bissau. O objetivo é modernizar o conteúdo educacional incorporando proficiência digital e tecnologias da Indústria 4.0, como IA e IoT, nos currículos do ensino primário ao superior, impactando 200 escolas e universidades em três anos. Esta colaboração com autoridades educacionais, responsáveis por currículos e especialistas do setor visa preparar os alunos para o mercado de trabalho em evolução e mitigar a lacuna de competências digitais, com integração total esperada em 36 meses. Paralelamente, 80% das instituições de ensino e formação técnico-vocacional adotarão plataformas de aprendizagem on-line e ferramentas digitais por meio de parcerias e financiamento governamental para melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação, com o objetivo de concluir essa assimilação digital nos programas de EFTV até 2026.

Intervenção de Atividade 3: Promover Programas Básicos de Alfabetização Digital para Comunidades Remotas:

Esta lacuna de alfabetização repercute-se nas instituições educacionais do país, que ainda não integraram totalmente as competências digitais nos seus currículos, deixando as novas gerações parcialmente sem preparação para uma mão de obra digitalizada. Além disso, há uma discrepância nas medidas de segurança cibernética e nos protocolos de proteção de dados, deixando os sistemas e as informações vulneráveis a ameaças digitais – uma preocupação cada vez maior na era da informação.

Esta intervenção terá como objetivo desenvolver as competências fundamentais necessárias para uma parcela substancial da população se envolver com plataformas digitais de forma eficaz. Uma história de sucesso notável é o estabelecimento de centros de aprendizagem digital em áreas rurais e remotas, onde OAEs, particularmente o programa de qualificação digital de “última milha” do Uganda ao abrigo o programa Maendeleo (<https://maendeleofoundation.org/about-us/>)¹ fizeram parceria com a MTN Uganda limited - uma empresa líder em telecomunicações para implantar salas de aula digitais móveis equipadas com conectividade gratuita à Internet por um ano e recursos educacionais <https://afrinic.net/empowering-school-communities-in-uganda-through-the-mobile-solar-computer-classroom>. Esses centros servem como centros para formação de alfabetização digital, desenvolvimento de competências vocacionais e programas de empreendedorismo, capacitando comunidades locais a aproveitar os benefícios das tecnologias digitais para o avanço pessoal e económico. Da mesma forma, no Uganda, as OAEs colaboram com empresas de telecomunicações para diminuir a exclusão digital e promover a inclusão digital entre populações marginalizadas¹. Por meio de iniciativas conjuntas, como projetos comunitários de Internet e plataformas de aprendizagem móvel, como o projeto da Maendeleo's de aulas com computadores solares portáteis, com um projeto-piloto em 2008 (<https://uno.enterprise-profiles/the-mobile-solar-computer-classroom>), em que um autocarro é equipado com 20 laptops, internet e três instrutores de TIC reunindo-se com comunidades rurais em parceria com escolas, bibliotecas, centros comunitários e organizações OAE locais para mobilizar os participantes a participar de *bootcamps* de competências digitais de 2 semanas ou um mês.

Num ano de implementação, o projeto atingiu pelo menos 1.325 participantes formados, recebeu 1.183 certificados com uma taxa de conclusão de alunos de 86% em 10 dos 86 distritos do Uganda. As OAEs na Guiné-Bissau e empresas de telecomunicações podem trabalhar juntas para superar desafios de infraestrutura e estender a conectividade a áreas carenciadas e fornecer acesso à educação online, oportunidades de qualificação digital e serviços financeiros para transformar comunidades rurais. Um exemplo notável de parceria bem-sucedida é a implantação de plataformas de aprendizagem móvel em escolas remotas, centros comunitários e bibliotecas onde as OAEs e empresas de telecomunicações colaboraram para fornecer livros didáticos digitais, aplicações

¹<https://youtu.be/NRG05TxLWxU?si=aJ8MniRuZHEDSeE7>

educacionais e serviços de ensino online. Esta iniciativa melhorou significativamente os resultados de aprendizagem e o acesso educacional para alunos em áreas rurais, demonstrando o impacto transformador das parcerias público-privadas na promoção do desenvolvimento social e económico. Além disso, para se aceder a comunidades e setores rurais específicos podem ser utilizadas bases de dados existentes, como o registo de dados de associações setoriais de agricultores e pescadores. O governo da Guiné-Bissau pode aproveitar a extensa rede de agricultores registados dentro das redes de Associações empresariais do Setor para acelerar iniciativas de qualificação digital e reforçar o papel das OAEs, através da implementação de iniciativas direcionadas. Ao colaborar com as OAEs, o governo pode implementar programas de formação de competências digitais adaptados às necessidades dos agricultores, facilitando o acesso a recursos digitais como smartphones e conectividade à internet.

Atividade Intervenção 4: Concessão de bolsas de estudo anuais cobrindo materiais de aprendizagem, transporte e cuidados infantis para diminuir a diferença de género e criar um sistema de EFTV mais inclusivo . Primeiro, capacitará raparigas, especialmente aquelas em áreas rurais. Este apoio financeiro abrangente remove barreiras significativas, permitindo que elas se dediquem totalmente à sua formação. Segundo, workshops de orientação profissional direcionados dando a conhecer mulheres bem-sucedidas como modelos deverão ser realizados em escolas secundárias e instituições de EFTV. Alcançando 3.000 raparigas anualmente, esses workshops mostrarão diversos caminhos de carreira nas instituições de EFTV e inspirarão as raparigas a procurar áreas técnicas e vocacionais. Com uma meta clara de um aumento de 20% nas matrículas femininas em cinco anos, esta intervenção visa cultivar um sistema de EFTV mais inclusivo e capacitar uma nova geração de líderes femininas na mão de obra da Guiné-Bissau. Além disso, para expandir o alcance geográfico e garantir acessibilidade para todos, o projeto estabelecerá cinco novas instituições de EFTV em áreas rurais carenciadas. Ele prioriza a acessibilidade para alunos com deficiência através da instalação de rampas, fornecimento lavabos acessíveis e fornecimento de tecnologias de apoio. Os instrutores também terão formação sobre métodos de ensino inclusivos para dar resposta a diversos estilos de aprendizagem.

Aproveitando iniciativas existentes : Há uma série de iniciativas que fornecem uma avenida para colaboração e intervenção estratégica. Iniciativas estabelecidas, incluindo RETFOP, UNI.AO e o Programa de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (PDST), oferecem oportunidades valiosas para o progresso. A parceria com o RETFOP pode contribuir com expertise para o desenvolvimento de currículos adaptados a setores-chave como agricultura, transporte e energia. Apoiar instituições de EFTV com necessidades de infraestrutura aumentaria sua capacidade de fornecer formação efetiva nesses setores. A colaboração com centros privados de qualificação e aprendizagem digital pode facilitar a troca de conhecimento entre universidades e profissionais das empresas, diminuindo a lacuna entre teoria e prática. Além disso, espera-se que o apoio ao desenvolvimento de centros de inovação tecnológica ou programas de incubação para Ciência e Tecnologia seja capaz de dotar aqueles que concluem graus de ensino com as competências necessárias para a Indústria 4.0.

Atividade Intervenção 5: Programa Piloto para Centros de Qualificação Digital : Aproveitando a extensa rede de centros do INEFOP em toda a Guiné-Bissau, recomenda-se um programa piloto para convertê-los em centros de qualificação digital. Esta iniciativa requer colaboração com o Governo para estabelecer um quadro de políticas para formação de competências digitais dentro do INEFOP. Investimentos em infraestrutura (laboratórios de informática, acesso à internet), qualificação de instrutores e desenvolvimento de currículos são cruciais. Esses centros podem evoluir além de meros centros de emprego, promovendo oportunidades de networking, desenvolvimento de competências sociais e avaliações de competências para aumentar a empregabilidade dos jovens. Transformar esses centros em centros de atividade pode atrair potenciais empregadores, ser a sede de realização de workshops sobre desenvolvimento de competências e interligar jovens guineenses com as competências e redes necessárias para prosperar na economia digital.

Atividade Intervenção 6: Investir numa Infraestrutura de Aprendizagem Digital e Iniciativas de Qualificações Digitais : Expandir o acesso à internet por meio da colaboração com empresas de telecomunicações, agências governamentais e organizações internacionais é crucial. Explorar soluções inovadoras como a Internet via satélite ou hotspots Wi-Fi comunitários pode melhorar a conectividade, especialmente em áreas rurais. É essencial desenvolver plataformas de e-learning fáceis de usar que ofereçam uma variedade de módulos de formação de competências digitais e cursos vocacionais. Garantir que essas plataformas sejam acessíveis em português, inglês e idiomas locais pode maximizar o alcance e a inclusão. Fornecer dispositivos acessíveis por meio de programas de empréstimos ou subsídios governamentais pode garantir que os alunos tenham acesso às ferramentas digitais necessárias para a aprendizagem online.

Intervenção de Atividade 7: Promover Parcerias Público-Privadas . Incentivar a colaboração entre o governo, líderes das empresas e instituições de formação para conduzir avaliações regulares das necessidades de competências garantirá que os programas de formação estejam alinhados com a procura atual e futura das empresas. Desenvolver programas de aprendizagem dupla que combinem instrução em sala de aula com formação no trabalho pode fornecer aos alunos uma experiência prática valiosa. Incentivar empresas privadas a estabelecer uma presença dentro de parques científicos pode promover um pipeline de talentos alinhado com a procura das empresas. Facilitar a colaboração universidade- empresas dentro de parques científicos pode promover a troca de conhecimento e permitir a participação dos alunos em projetos de inovação do mundo real. Abordar a falta de competências digitais da Guiné-Bissau e alinhar seu sistema educacional com a procura das empresas requer uma abordagem multifacetada. Ao investir na alfabetização digital, promover parcerias público-privadas e melhorar a infraestrutura, a Guiné-Bissau pode abrir caminho para um futuro digitalmente fortalecido. Tais esforços irão dotar seus cidadãos com as competências necessárias para prosperar numa economia moderna, impulsionando o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável.

Atividade Intervenção 8: Bolsas de estudo e auxílio financeiro para 10.000 mulheres, jovens e alunos com deficiências incluindo materiais de aprendizagem e cuidados infantis. Com prioridade para jovens e mulheres em áreas rurais para melhorar o acesso e a equidade, especialmente para raparigas em áreas rurais, o projeto oferecerá àqueles que procuram programas de instituições EFTV. Este projeto irá esforçar-se por preencher a lacuna de género e criar um sistema de EFTV mais inclusivo. Estes programas oferecerão formação personalizada, mentoria e oportunidades de financiamento, como bolsas de estudo e auxílio financeiro. Tal irá beneficiar principalmente alunos economicamente desfavorecidos para reduzir as barreiras financeiras à educação. Esta intervenção terá como alvo as regiões rurais. O objetivo é aumentar o acesso à educação para alunos em áreas carenciadas, reduzir as barreiras financeiras e promover a inclusão em programas de EFTV. Espera-se que aproximadamente 5.000 alunos de origens economicamente desfavorecidas beneficiem de bolsas de estudo e de auxílio financeiro ao abrigo destas iniciativas.

. Este compromisso com a igualdade de género será reforçado ainda mais por workshops de orientação profissional em escolas secundárias, apresentando oportunidades de carreira em EFTV, visando aumentar as matrículas femininas em 20% em cinco anos. Estes esforços são projetados para inspirar uma nova geração de líderes femininas nas instituições de EFTV e garantir que as raparigas tenham oportunidades iguais para obter educação técnica e profissional. O projeto também desenvolverá uma plataforma central de recolha de dados para rastrear taxas de conclusão dos graus académicos, resultados de emprego e atividades de startups, garantindo que o impacto das intervenções possa ser monitorizado e avaliado. Espera-se que aproximadamente 10.000 mulheres, jovens e estudantes com deficiências beneficiem anualmente desta integração curricular.

Atividade Intervenção 9: Transporte e Suporte Logístico para alunos de EFTV em comunidades remotas para reduzir as barreiras de acesso e mobilidade e garantir que os alunos dessas regiões possam frequentar programas de EFTV. O projeto garantirá a distribuição equitativa de recursos entre instituições de EFTV rurais e urbanas, visando alunos rurais e de áreas remotas. Políticas e estruturas de alocação de recursos deverão ser desenvolvidas para garantir acesso igualitário a financiamento, equipamento e instalações para centros de EFTV rurais e urbanos. Suporte adicional será fornecido a instituições rurais para superar desafios geográficos e logísticos, garantindo que os alunos nessas áreas recebam a mesma qualidade de educação que seus colegas urbanos. Esta intervenção visa reduzir as disparidades nos resultados educacionais entre áreas rurais e urbanas, aumentar o acesso à educação de qualidade em regiões carenciadas e promover o desenvolvimento equilibrado em todo o país. Espera-se que beneficie aproximadamente 20.000 alunos em áreas rurais. Na maioria dos países, fornecer um pequeno subsídio de transporte incentiva as mulheres e os jovens a frequentar as formações em falta, incentivando assim a participação e a conclusão integral.

Atividade Intervenção 10: Plataformas de e-learning serão desenvolvidas para fornecer acesso a recursos de aprendizagem digital, módulos interativos e laboratórios virtuais para experiências práticas de aprendizagem. Além disso, uma plataforma central de recolha de dados será desenvolvida para rastrear indicadores-chave, como taxas de conclusão de graus de ensino, resultados de empregabilidade e atividade de startups, facilitando a tomada de decisões baseada em dados e a melhoria contínua dos programas. Para aumentar o compromisso e o suporte dos alunos, o projeto organizará *hackathons*, competições de codificação e desafios de inovação, além de criar programas de mentoria em que especialistas do setor orientarão os alunos na sua jornada de aprendizagem, fornecendo insights, suporte e aconselhamento de carreira. Inclusão e acessibilidade serão consideradas prioritárias através de iniciativas de alfabetização digital direcionadas a grupos desfavorecidos, incluindo raparigas, estudantes rurais e pessoas com deficiência, juntamente com programas de extensão comunitária para aumentar a consciencialização sobre a importância das competências digitais.

2.3.2. Componente 2: Melhorar a infraestrutura digital e o acesso a dispositivos digitais em todos os níveis educativos.

A meta é equipar 100% das instituições primárias, secundárias e terciárias com infraestrutura digital até 2025. Isso pode ser alcançado garantindo financiamento do governo, doadores internacionais e parcerias do setor privado para investir em infraestrutura digital. Esta componente integral do projeto sumariza uma série de subcomponentes específicos, cada um criado para lidar com lados específicos da exclusão digital existente na Guiné-Bissau. Com o compromisso de melhorar as necessidades de infraestrutura e conectividade para comunidades urbanas e remotas, o projeto esforça-se em: Garantir financiamento de órgãos governamentais, doadores internacionais e entidades do setor privado para expandir a infraestrutura de banda larga; Estabelecer parcerias com grandes operadoras para alargar a cobertura da rede; Empregar tecnologias de satélite como um meio de alcançar as regiões mais remotas e carenciadas; Avaliar periodicamente a progressão das iniciativas de expansão da rede e responder proativamente aos desafios emergentes. Embora a Guiné-Bissau tenha alcançado um progresso louvável em áreas urbanas ao implantar redes de fibra ótica que melhoram a conectividade e o acesso a serviços digitais, expandir esses serviços para comunidades rurais e isoladas continua sendo uma tarefa formidável, exigindo investimento estratégico e planeamento significativos. No entanto, esses desafios devem ser enfrentados com determinação, pois alargar a banda larga fixa a essas regiões é crucial para alcançar a integração digital inclusiva. As intervenções com o apoio do setor privado incluirão seletivamente:

Atividade 1: Melhoria da conectividade rural: O projeto visa melhorar a conectividade rural alavancando o *backbone* de fibra e cabos submarinos existentes e colaborando com o setor privado para impulsionar o acesso à internet em áreas rurais. Esta intervenção irá concentrar-se na utilização da infraestrutura de fibra ótica atual para estender serviços de internet de alta velocidade para regiões carenciadas. Ao formar parcerias com empresas de telecomunicações e fornecedores de serviços de internet, o projeto facilitará a expansão de redes de fibra para áreas rurais, garantindo maior largura de banda, menor latência e serviços de internet confiáveis. Esta conectividade melhorada apoiará iniciativas educacionais, atividades económicas e acesso a recursos digitais, beneficiando significativamente as comunidades rurais.

Atividade 2: Estabelecer Hubs Digitais em Áreas Rurais . Para conectar comunidades remotas ao mundo digital, o projeto estabelecerá hubs digitais selecionados em áreas rurais. Esses hubs servirão como pontos de acesso primários para internet, formação e recursos digitais. Ao fornecer acesso à internet de alta velocidade e ferramentas digitais essenciais, esses hubs permitirão que os que moram em áreas remotas participem na aprendizagem on-line, acessem a serviços governamentais e envolvam-se em atividades económicas. Os hubs também oferecerão programas de formação para melhorar a alfabetização e as competências digitais, capacitando as populações locais a utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz.

Atividade 3: Estabelecer/Fortalecer Plataformas Digitais Online: O projeto estabelecerá e fortalecerá plataformas digitais online para melhorar a prestação de serviços em vários setores. Tal inclui o desenvolvimento de plataformas de pagamentos digitais para agilizar transações e aumentar a eficiência da prestação de serviços. Além disso, o projeto irá concentrar-se em melhorar a experiência do utilizador e a acessibilidade a portais comerciais para registo de empresas, o que é crucial para melhorar a prestação de serviços eletrónicos. Um sistema de observatório do mercado de trabalho será estabelecido para monitorizar estatísticas de emprego desagregadas por sexo e ligar os candidatos a emprego com as oportunidades do setor privado. Essas plataformas facilitarão operações mais simples, melhorarão a acessibilidade e fornecerão dados valiosos para a tomada de decisões.

Atividade 5: Desenvolver e Promover Programas de Acesso à Internet Subsidiados . Para aumentar o acesso à Internet entre populações de baixo rendimento e pequenas empresas, o governo desenvolverá e promoverá programas subsidiados para reduzir o custo do acesso à Internet. Esses programas terão como objetivo aumentar a penetração da Internet em 25% para grupos-alvo dentro de três anos. Além disso, o projeto incorporará plataformas de aprendizagem online e ferramentas digitais em currículos de EFTV, garantindo que os alunos tenham acesso a recursos educacionais modernos. Ao tornar o acesso à Internet mais acessível, essa intervenção aumentará a inclusão digital e apoiará o desenvolvimento económico.

Atividade 6: Equipar instituições de EFTV com ferramentas de aprendizagem digital . O projeto equipará 80% das instituições de EFTV com ferramentas e plataformas de aprendizagem digital dentro de três anos. Tal inclui fornecer acesso a computadores, internet de alta velocidade e recursos de ensino online. O projeto também criará centros de inovação e incubadoras de tecnologia em grandes cidades e áreas rurais para dar suporte a startups e empreendedores. Esses centros oferecerão mentoria, oportunidades de networking e acesso a financiamento, fomentando uma cultura de inovação e empreendedorismo. Ao melhorar a infraestrutura digital das instituições

de EFTV, essa intervenção melhorará a qualidade da educação e apoiará o desenvolvimento de uma mão de obra qualificada.

Atividade 7: Estabelecer Centros de Inovação e Incubadoras Em três anos, o projeto pretende estabelecer 10 centros de inovação e incubadoras para dar suporte a startups e empreendedores. Esses centros fornecerão um ambiente propício para a inovação, oferecendo recursos como espaços de coworking, programas de mentoria e acesso a financiamento. Ao apoiar o desenvolvimento de novos negócios e tecnologias, essa intervenção impulsionará o crescimento económico e criará oportunidades de emprego em vários setores.

Atividade 8: Implementar soluções de blockchain e IoT. O projeto implementará tecnologias de blockchain e IoT em pelo menos 50 projetos piloto dentro de dois anos para aumentar a transparência e a eficiência em setores-chave, como agricultura e logística. A tecnologia de blockchain será usada para melhorar a rastreabilidade e a transparência nas cadeias de fornecimento, enquanto os dispositivos de IoT permitirão a monitorização e a gestão de recursos em tempo real. Essas tecnologias ajudarão a otimizar as operações, reduzir custos e melhorar a prestação de serviços. Ao alavancar soluções digitais avançadas, esta intervenção apoiará o desenvolvimento sustentável e aumentará a competitividade das principais empresas na Guiné-Bissau.

2.3.3. Componente 3: Promover a integração de competências digitais no currículo nacional, do ensino primário ao superior.

A meta é concluir essa integração até 2024. A colaboração com especialistas em educação e partes interessadas do setor será essencial para desenvolver um currículo abrangente de competências digitais que seja atualizado regularmente para refletir os avanços tecnológicos.

Atividade de Intervenção 1: Promover a integração de competências digitais no currículo nacional . Isso envolve realizar uma revisão completa dos currículos existentes para identificar lacunas e oportunidades para incluir alfabetização digital e competências digitais avançadas. Um Comité de Revisão Curricular, composto por especialistas em educação, instrutores de competências digitais e representantes das empresas, analisará os currículos atuais e desenvolverá uma estrutura revista. Este novo currículo será objeto de projeto piloto em escolas selecionadas para recolher feedback e serem feitos os ajustes necessários antes da implementação completa até 2024.

Atividade de Intervenção 2: A formação de professores e o desenvolvimento profissional são essenciais para a integração bem-sucedida de competências digitais no currículo . Programas de formação abrangentes serão desenvolvidos para melhorar as competências digitais e metodologias de ensino dos professores. Até 2024, espera-se que 80% dos professores sejam formados em tecnologias digitais por meio de programas financiados pelo governo e apoiados pelas empresas. Estabelecer centros de formação dedicados para professores facilitará o desenvolvimento profissional contínuo e garantirá que os educadores possam efetivamente ensinar o novo currículo digital.

Atividade de Intervenção 3: Aumentar as taxas de matrícula e conclusão em programas de competências digitais é outro objetivo vital . Para atingir isso, bolsas de estudo, auxílio financeiro e serviços de suporte serão fornecidos para reduzir as barreiras à entrada e garantir o sucesso do aluno. O objetivo é aumentar a matrícula de alunos em programas de competências digitais em 50% e as taxas de conclusão de estudos em 30% até 2025.

Atividade de Intervenção 4: Fortalecer parcerias entre instituições de ensino e empresas é crucial para garantir que os programas de formação possam dar resposta à procura do mercado. Pelo menos 20 novas parcerias com empresas serão estabelecidas até 2024, facilitando estágios, programas de aprendizagem e desenvolvimento curricular. Estas parcerias fornecerão aos alunos experiência prática e garantirão que os programas de formação sejam relevantes e atualizados.

Atividade de Intervenção 5: Aumentar o apoio do governo e do setor privado também é necessário . Até 2025, o financiamento para o desenvolvimento de competências digitais deve ser duplicado por meio de maiores alocações orçamentais do governo, ajuda internacional e investimento do setor privado. Garantir acesso equitativo à formação de competências digitais, particularmente em regiões carenciadas, é vital. O objetivo é fornecer formação em competências digitais a pelo menos 70% dos alunos em áreas rurais e carenciadas até 2025, alcançado por meio de unidades móveis de formação digital, centros de aprendizagem comunitários e cursos online.

Atividade de Intervenção 6: Monitorizar e avaliar a implementação e o impacto do currículo de competências digitais garantirá a melhoria contínua. Uma estrutura robusta será desenvolvida para definir indicadores-chave de desempenho e métricas de sucesso. Dados sobre a implementação do currículo e os resultados dos alunos serão recolhidos e analisados regularmente. Mecanismos de feedback serão implementados para reunir informações de professores, alunos e outras partes interessadas, garantindo que o currículo seja continuamente melhorado com base no feedback das partes interessadas.

Atividade de Intervenção 7: Promover o empreendedorismo digital e a inovação é essencial para fomentar uma cultura de inovação entre os alunos e a mão de obra. Até 2025, a meta é apoiar a criação de pelo menos 100 startups digitais. Fornecer programas de incubação e aceleração, acesso a financiamento, mentoria e recursos para aspirantes a empreendedores digitais ajudará a atingir este objetivo.

2.3.4. Componente 4: Melhorar a formação de professores e o desenvolvimento profissional é outro objetivo crucial.

A meta é formar 80% dos professores em tecnologias digitais e métodos de ensino inovadores até 2024, por meio de programas de formação, workshops e certificações financiados pelo governo e apoiados pelas empresas.

Atividade de Intervenção 1: Facilitar formação abrangente de competências digitais para professores. Este processo começa com uma avaliação de necessidades para identificar lacunas nas competências e conhecimentos digitais dos professores. Com base nesta avaliação, serão desenvolvidos módulos de formação abrangendo competências digitais tanto básicas como avançadas, incluindo o uso de ferramentas digitais no ensino. Esses programas de formação serão realizados em parceria com organizações de formação locais e internacionais e regularmente avaliados quanto à eficácia.

Atividade de Intervenção 2: Estabelecer centros de formação de competências digitais para professores em áreas urbanas e rurais. Locais adequados para esses centros serão identificados, garantindo acessibilidade para professores de áreas rurais e urbanas. Os centros serão equipados com as mais recentes ferramentas e recursos digitais, e um cronograma para sessões de formação e workshops regulares será desenvolvido. Suporte técnico e recursos contínuos também serão fornecidos aos professores.

Atividade de Intervenção 3: Apoiar o desenvolvimento profissional contínuo, plataformas online para qualificação digital de professores e educadores. Essas plataformas oferecerão recursos digitais, módulos de formação e ferramentas colaborativas, tornando o desenvolvimento profissional acessível a qualquer hora e em qualquer lugar. Plataformas amigáveis para o utilizador serão desenvolvidas, contendo tutoriais em vídeo, e-books e módulos interativos. Essas plataformas serão atualizadas regularmente com novos recursos e módulos de formação.

Atividade de Intervenção 4: Promover parcerias com instituições de ensino internacionais para facilitar programas de intercâmbio, workshops conjuntos e pesquisa colaborativa sobre métodos de ensino digital. Parceiros internacionais potenciais serão identificados, e Memorandos de Entendimento (MOUs) definindo os termos de colaboração serão desenvolvidos. Essas parcerias serão posteriormente implementadas e regularmente avaliadas para medir seu impacto na formação de professores e no desenvolvimento profissional.

Atividade de Intervenção 5: Para incentivar a participação em oportunidades de desenvolvimento profissional, programas de incentivo serão criados. Esses programas podem incluir bônus de certificação, créditos de desenvolvimento profissional e prêmios de reconhecimento. Os programas de incentivo serão implementados e promovidos entre os professores, com taxas de participação monitorizadas e a eficácia dos programas avaliada.

2.3.5. Componente 5: Aumentar as taxas de matrícula e conclusão em programas de competências digitais também é vital.

O objetivo é aumentar as matrículas de alunos em programas de competências digitais em 50% e as taxas de conclusão de estudos em 30% até 2025. Tal pode ser alcançado através do fornecimento de bolsas de estudo, auxílio financeiro e serviços de suporte para reduzir as barreiras de entrada e garantir o sucesso dos alunos.

Atividade de Intervenção 1: bolsas de estudo e auxílio financeiro serão fornecidos para reduzir as barreiras financeiras que impedem muitos alunos de se inscreverem em programas de competências digitais. Ao oferecer bolsas de estudo e outras formas de suporte financeiro, pretendemos tornar esses programas acessíveis a um maior número de alunos, particularmente aqueles de origens desfavorecidas.

Atividade de Intervenção 2: Serviços alargados de suporte ao aluno serão estabelecidos. Esses serviços incluirão orientação académica, acompanhamento, programas de mentoria e aconselhamento de carreira. Ao fornecer esses mecanismos de suporte, os alunos receberão a orientação e a assistência de que precisam para ter sucesso nos seus estudos e fazer uma transição tranquila para o mercado de trabalho.

Atividade de Intervenção 3: Uma campanha de consciencialização será lançada para destacar a importância das competências digitais e as oportunidades existentes em consequência dos programas de competências digitais. Essas campanhas terão como alvo alunos, pais e a comunidade em geral, enfatizando os benefícios da aquisição de competências digitais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Atividade de Intervenção 4: Desenvolvimento de percursos de aprendizagem flexíveis para acomodar as diversas necessidades e horários dos alunos. Tal incluirá a oferta de cursos a tempo parcial, noturnos e on-line para garantir que os alunos que podem estar a trabalhar ou ter outros compromissos possam mesmo assim participar em programas de competências digitais. Opções de aprendizagem flexíveis ajudarão a aumentar as matrículas, tornando os programas mais acessíveis a uma gama maior de alunos.

Atividade de Intervenção 5: Garantir instrução de alta qualidade e currículo atualizado também é essencial para aumentar as taxas de conclusão. Desenvolvimento profissional contínuo para instrutores será fornecido para melhorar suas competências de ensino e mantê-los atualizados sobre as últimas tecnologias digitais. Revisões e atualizações regulares do currículo garantirão que os programas permanecem relevantes e alinhados com as necessidades das empresas.

Atividade de Intervenção 6: Mecanismos de monitorização e avaliação serão estabelecidos para rastrear o progresso dos alunos e identificar quaisquer desafios que possam dificultar a conclusão do programa de ensino. Estratégias de intervenção precoce serão implementadas para dar suporte aos alunos que correm risco de abandono. Ao monitorizar de perto o progresso e fornecer suporte oportuno, pretendemos melhorar as taxas de conclusão.

2.3.6. Componente 6: Promover parcerias e colaboração no setor é essencial para garantir que os programas de formação atendam à procura do mercado.

A meta é estabelecer pelo menos 20 novas parcerias empresariais para estágios, programas de aprendizagem e desenvolvimento curricular até 2024. Desenvolver estruturas para colaboração entre instituições de ensino e empresas, incluindo programas de estágio e aprendizagem, palestras com convidados e projetos de pesquisa conjuntos, será fundamental.

Atividade de Intervenção 1: Apoiar a aprendizagem baseada na prática (*on the job*) e colaboração com o setor e parcerias com empresas e empresas locais para permitir o acesso à experiência prática, a realizar tarefas concretas por meio de estágios e relações laborais. Esta iniciativa será implementada em colaboração com as principais empresas em regiões selecionadas, onde existem atividades empresariais significativas. Além disso, programas de mentoria serão estabelecidos para garantir que os profissionais das empresas orientem e apoiem os alunos durante os estágios, fornecendo orientações valiosas e conselhos de carreira. Esta intervenção visa aumentar a empregabilidade dos que concluíram os seus estudos, alinhar melhor suas competências com as necessidades das empresas e garantir transições mais suaves da escola para o trabalho. Os centros de EFTV colaborarão intensamente com empresas em setores prioritários, como a agricultura, energias renováveis e empreendedorismo digital, para estabelecer oportunidades de aprendizagem baseadas no trabalho. O projeto visa colocar em cinco anos 10.000 alunos que tenham concluído os seus estudos e alunos de EFTV em estágios e programas de aprendizagem. Essas colaborações incluirão a negociação de apoios financeiros para compensar as despesas de transporte e de vida dos estagiários, promovendo a inclusão e reduzindo as barreiras financeiras para os alunos.

Atividade de Intervenção 2: Parcerias com as empresas serão reforçadas para fornecer aos alunos experiência prática e oportunidades de colocação profissional. Estágios, programas de aprendizagem e colaboração com profissionais das empresas serão integrados nos programas, garantindo que os alunos ganhem experiência prática e estejam bem preparados para o mercado de trabalho.

2.3.7. Componente 7: É crucial aumentar o apoio do governo e do setor privado através de maior financiamento e políticas de apoio para iniciativas de competências digitais via investimentos dos setores público e privado.

Esta componente concentra-se na mobilização de recursos, fomento de colaborações e criação de um ambiente político propício para impulsionar o desenvolvimento de competências digitais na Guiné-Bissau. O objetivo é duplicar o financiamento para o desenvolvimento de competências digitais até 2025. Para tal se atingir, deve ser promovido o aumento das alocações orçamentais do governo, atrair ajuda internacional e encorajar o investimento do setor privado em iniciativas de competências digitais.

Atividade de Intervenção 1: É essencial lutar por maiores alocações orçamentais do governo para iniciativas de competências digitais. Tal envolve o relacionamento com os desenvolvedores de políticas com o objetivo de destacar a importância da alfabetização digital e competências digitais avançadas para o desenvolvimento económico e a competitividade. Ao garantir alocações orçamentais mais altas, o governo pode fornecer mais recursos para infraestrutura, formação e implementação de programas.

Atividade de Intervenção 2: Mobilização de recursos e atração de ajuda e investimento internacionais. Ao fazer parcerias com organizações internacionais, doadores e agências de desenvolvimento, a Guiné-Bissau pode alavancar a experiência global e suporte financeiro para melhorar os seus programas de competências digitais. Propostas de financiamento e assistência técnica serão desenvolvidas e submetidas a potenciais parceiros internacionais, enfatizando a importância estratégica das competências digitais para o desenvolvimento do país.

Atividade de Intervenção 3: Incentivar o investimento do setor privado em iniciativas de competências digitais. Tal exige promover colaborações entre instituições educacionais e empresas privadas para co-investir em programas de formação, infraestrutura e tecnologia. Parceiros do setor privado podem fornecer recursos valiosos, como financiamento, equipamento e expertise, para dar suporte ao desenvolvimento de competências digitais. Parcerias público-privadas (PPPs) serão promovidas para criar um modelo sustentável para investimento contínuo em educação digital.

Atividade de Intervenção 4: Criação de um ambiente de política de apoio. Esta atividade inclui o desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias nacionais que atribuam prioridade ao desenvolvimento de competências digitais. O governo trabalhará na formulação de políticas claras que apoiem a integração de competências digitais no sistema educativo, promovam a colaboração das empresas e incentivem o investimento em infraestrutura e formação digitais. Essas políticas fornecerão uma estrutura para esforços coordenados e garantirão que as iniciativas de competências digitais estejam alinhadas com as metas nacionais de desenvolvimento.

Atividade de Intervenção 5: Apoiar o Diálogo de Políticas e o compromisso regular das partes interessadas para construir um ecossistema colaborativo. Esta atividade envolve organizar fóruns, workshops e reuniões com as principais partes interessadas, incluindo agências governamentais, representantes do setor privado, instituições educativas e organizações da sociedade civil. Estes compromissos facilitarão a partilha de conhecimento, a colaboração e a identificação de oportunidades para iniciativas conjuntas. Estabelecer uma equipa específica (*task-force*) nacional de competências digitais composta por representantes de vários setores garantirá o diálogo e a coordenação contínuos.

2.3.8. Componente 8: Monitorizar e avaliar regularmente os programas de competências digitais é essencial para avaliar sua eficácia.

O objetivo é realizar avaliações anuais aos programas de competências digitais e fazer os ajustes necessários com base no feedback e métricas de desempenho. Estabelecer um órgão nacional de avaliação de competências digitais para supervisionar o processo de avaliação garantirá a melhoria contínua.

Atividade de Intervenção 1: Suporte à gestão de dados, mecanismos de monitorização e avaliação serão estabelecidos para avaliar o impacto do aumento do financiamento e do suporte político nas iniciativas de competências digitais. Indicadores-chave de desempenho (KPIs) serão definidos para medir o progresso e os resultados. Relatórios e avaliações regulares fornecerão informações (*insights*) sobre a eficácia das iniciativas e orientarão o planeamento futuro e a alocação de recursos. É essencial garantir a disseminação e a utilização dos resultados da monitorização e avaliação por formar a moldar as decisões sobre políticas e programas. As conclusões obtidas através de processos de monitorização e avaliação orientarão o planeamento futuro, a alocação de recursos e o desenho dos programas. A melhoria contínua será um princípio fundamental, garantindo que os programas de competências digitais permaneçam relevantes, eficazes e alinhados com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Atividade de Intervenção 2: Desenvolver uma estrutura abrangente de monitorização e avaliação (M&A). Esta estrutura definirá indicadores-chave de desempenho (KPIs) e métricas de sucesso para medir a eficácia dos programas de competências digitais. Incluirá indicadores quantitativos e qualitativos para avaliar vários aspectos dos programas, como taxas de matrícula, taxas de conclusão, desempenho do aluno e impacto do programa na empregabilidade.

Atividade de Intervenção 3: criação de um órgão nacional de avaliação de competências digitais. Este órgão será responsável por supervisionar os processos de M&E, garantindo que os dados sejam recolhidos sistematicamente e analisados com precisão. O órgão de avaliação colaborará com instituições de ensino, agências governamentais e parceiros das empresas para reunir dados e informações relevantes.

Atividade de Intervenção 4: Suporte à recolha e análise regular de dados será uma atividade central. As instituições de ensino serão obrigadas a reportar seus programas de competências digitais, fornecendo dados sobre matrículas, conclusão e resultados dos alunos. Pesquisas, entrevistas e grupos focais (*focus groups*) serão realizados com alunos, professores e empregadores para recolher feedback e avaliar o impacto dos programas. Estes dados serão analisados para identificar tendências, desafios e áreas para melhoria.

Atividade de Intervenção 5: Estabelecer mecanismos de feedback. Estes mecanismos permitirão que alunos, professores e outras partes interessadas forneçam informações sobre os programas de competências digitais. Canais para recolha de feedback, como pesquisas, caixas de sugestões e plataformas online, serão criados. A revisão e análise regulares do feedback ajudarão a fazer os ajustes necessários aos programas com base nas informações das partes interessadas.

Atividade de Intervenção 6: Implementar estratégias de intervenção precoce para dar suporte a alunos em risco de abandono. Ao monitorizar de perto o progresso dos alunos e identificar aqueles que estão com dificuldades, é possível fornecer suporte direcionado para ajudá-los a ter sucesso. Isto pode incluir aulas adicionais, mentoria ou acesso a recursos.

Atividade de Intervenção 7: Publicar relatórios regulares de M&A garantirá transparência e responsabilização. Estes relatórios resumirão as conclusões da recolha e análise de dados, destacando sucessos, desafios e recomendações para melhoria. Os relatórios serão partilhados com as partes interessadas, incluindo agências governamentais, instituições de ensino, parceiros das empresas e o público.

2.3.9. Proposta de estrutura de implementação da estratégia

Para implementar as propostas aqui apresentadas, visando impulsionar as políticas de competências digitais na Guiné-Bissau, é necessário que as entidades nacionais se interrelacionem e se coordenem em termos de estratégias e se complementem ao nível das suas ações. Por exemplo, o Ministério dos Transportes, Telecomunicações e Economia Digital (MTTED) é responsável por criar políticas nesta componente, por meio da adoção de medidas legais e diplomas relacionados com as competências digitais no país, além de garantir qualidade e acesso à Internet em todo o território da Guiné-Bissau.

Por sua vez, cabe ao Ministério da Educação Nacional criar e estabelecer mecanismos para a implementação da formação em duas modalidades: no contexto de trabalho e na formação inicial de professores.

O MTTED é responsável por modernizar processos públicos e administrativos e é crucial para avançar a digitalização e a eficiência dentro do país. Uma iniciativa de Gestão de Projeto (PMO) deve ser estabelecida sob o MTTED. O PMO deve operar sob a direção de um Comité Técnico.

O PMO deve ser responsável pela gestão e implementação geral do programa. Tal incluirá:

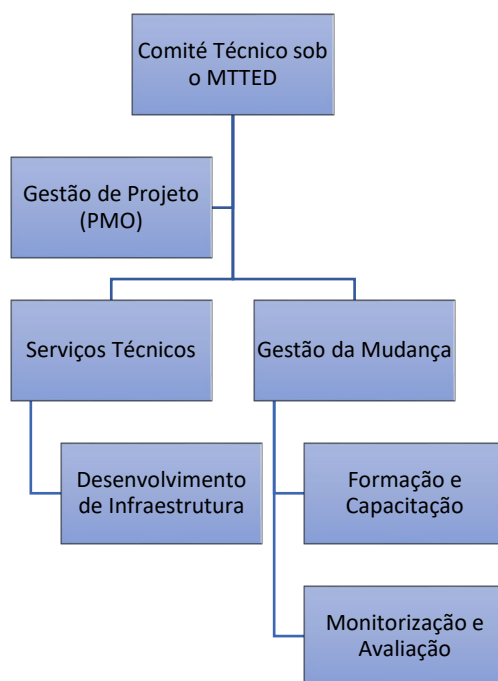
- Gerir as atividades diárias do programa para assegurar o atingimento dos resultados acordados na política.
- Gestão de recursos humanos
- Monitorização e avaliação
- Contabilidade e auditoria
- Compras
- Gestão de instalações
- Gestão de riscos.

O PMO também deve ser responsável pela avaliação e monitorização do programa. Tal incluirá:

- Avaliar o impacto do projeto em relação aos objetivos acordados e à estrutura de M&A, etc.
- Atingir os resultados anuais
- Avaliar o impacto do investimento em qualificação digital na economia da Guiné-Bissau.

A Figura 1 ilustra a estrutura de gestão e governança do projeto proposta para implementar o esforço de transformação digital das atividades do governo da Guiné-Bissau.

Figura 1: Proposta de Estrutura de Gestão e Governança do Projeto



Na estrutura acima proposta, o PMO reporta ao comité técnico, e o PMO tem duas unidades de suporte: os **Serviços Técnicos** e as unidades de **Gestão da Mudança**. Os Serviços Técnicos devem ser responsáveis pelo desenvolvimento da infraestrutura de TIC, desenvolvimento de hubs digitais em áreas rurais, etc. A Formação e Capacitação será responsável por atualizar o currículo, formação de professores, etc. Haverá uma unidade para conduzir a monitorização e avaliação periódicas das intervenções planeadas.

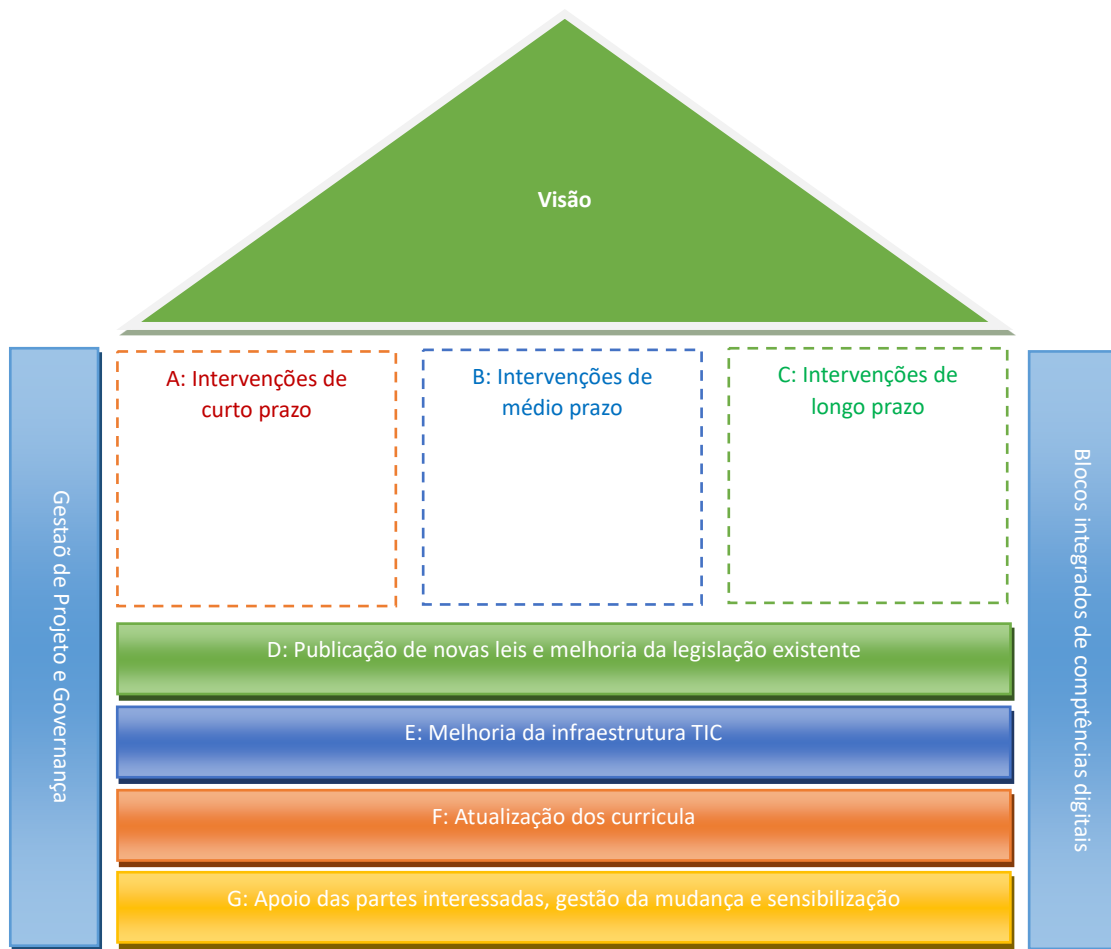
Ao nível de ministérios, haverá um ponto focal que fará parte do Comité Técnico. O ponto focal deverá interagir com o comité técnico para implementar as iniciativas planeadas.

3. Conclusão e Recomendações

A visão desta política é capacitar a mão de obra da Guiné-Bissau com as competências digitais necessárias para se desenvolver numa economia digital global em rápida evolução, garantindo um desenvolvimento socioeconómico inclusivo e sustentável. A mesma, por sua vez, apoiará a melhoria da educação e do formação digitais em todos os setores, fomentando uma cultura de aprendizagem contínua e adaptabilidade, e eliminará a exclusão digital por forma a aumentar as oportunidades económicas e melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Ações estratégicas devem ser realizadas para que a visão e as metas da política de competências digitais possam ser concretizadas. As ações específicas que devem ser tomadas para atingir esses objetivos encontra-se ilustradas na Figura 2, que descreve uma casa dentro da qual o projeto será projetado e construído com base em três (3) pilares de ação representando as fases (A-C) e quatro (4) fundações de suporte (D-G).

Figura 2: Ações estratégicas



De acordo com a figura 2, esses pilares e suas fundações de sustentação são:

- **Pilar A:** Estas intervenções de curto prazo exigem ação imediata e serão implementadas na fase 1 do projeto (fase de curto prazo).
- **Pilar B:** Estas intervenções de médio prazo serão implementadas na fase 2 do projeto (fase de médio prazo).
- **Pilar C:** As intervenções de longo prazo serão implementadas como parte da fase 3 do projeto (fase de longo prazo).
- **Fundação D:** Trata-se de nova legislação que precisa de ser publicada ou legislação existente que precisa de ser melhorada para garantir a implementação bem-sucedida dos pilares.
- **Fundação E:** A infraestrutura de TIC em escolas/faculdades/universidades/EFTVs necessita de ser melhorada para dar suporte à implementação dos principais pilares num momento ou outro.
- **Fundação F:** Inclui a atualização do currículo de TIC das escolas/faculdades/universidades, atendendo à procura do mercado.
- **Fundação G:** Inclui suporte a todas as partes interessadas durante a implementação dos pilares, incluindo gestão da mudança entre as partes interessadas e criação de consciencialização pública.

As estruturas de gestão e governança do projeto devem ser criadas em todos esses pilares e fundações para gerir a implementação do projeto e monitorizar respetivos planos, o progresso, o desempenho e os impactos.

Fases de Implementação e Plano de Ação

As ações estratégicas delineadas na seção anterior serão implementadas por meio de uma série de serviços em três fases ao longo de 5 anos, da seguinte forma:

- Fase de curto prazo (2024-2025)
- Fase de médio prazo (2025-2027)
- Fase de longo prazo (2027-2030)

Essas fases são descritas nas subseções seguintes, enquanto a Figura 3 resume graficamente os serviços públicos e administrativos prioritários em todas as três fases:

Fase de médio prazo (2026-2028)

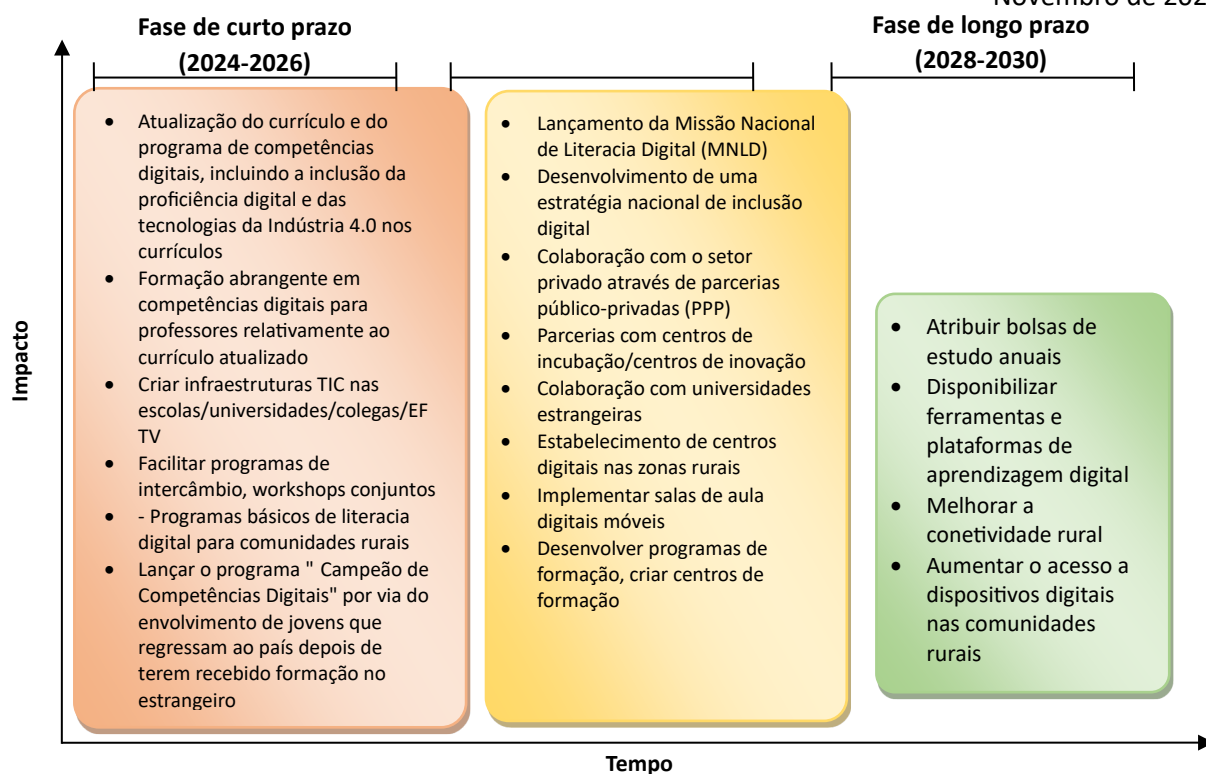


Figura 3: Prioridade das intervenções propostas em todas as três fases

Fase de curto prazo (2024 – 2026)

A fase de curto prazo abrange as intervenções de alto impacto que podem ser implementadas dentro de doze (12) meses após a aprovação de arranque do projeto. Essas intervenções de alto impacto são:

- Atualizar o currículo e o programa de competências digitais, incluindo a inclusão de proficiência digital e das tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos:** Os currículos das escolas /universidades/faculdades/EFTV precisam ser melhorados, tendo em vista as competências digitais exigidas pelos setores público e privado. Especificamente, há uma necessidade de incorporar proficiência digital e tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos.
- Formação abrangente de competências digitais para professores sobre o currículo atualizado:** há necessidade de formação de professores sobre os currículos atualizados por forma a oferecer formação sobre competências digitais nas suas respectivas instituições.
- Construção de infraestrutura de TIC nas escolas/universidades/faculdades/EFTVs:** Sem a infraestrutura de TIC, o programa de formação de competências digitais não pode ser cumprido. Propomos equipar 5 escolas, 2 universidades e 2 EFTVs. Essas escolas precisam de ser indicadas como Instituições Campeãs para contribuir para a alfabetização digital por meio de programas e currículos atualizados.
- Facilitar programas de intercâmbio, workshops conjuntos:** Há uma necessidade de facilitar os programas de intercâmbio e workshops conjuntos para criar um ambiente de visibilidade para a importância das competências digitais. Inicialmente, os programas conjuntos podem ser entre instituições das áreas urbanas e rurais. Além disso, há necessidade de organizar pelo menos 2 workshops nacionais, um entre todas as partes interessadas para perceber a importância do cenário digital e das competências, e o segundo entre todas as escolas/universidades/faculdades/EFTVs para perceber seu papel e motivá-los a ter um desempenho eficiente.
- Programas básicos de alfabetização digital para comunidades rurais:** há necessidade de elaborar programas específicos de alfabetização digital para comunidades rurais com base nas suas condições demográficas e económicas.
- Lançar o “Programa Campeão de Competências Digitais” através do envolvimento de jovens que retornaram ao país após obter educação no exterior:** Há uma necessidade de contratar alguns dos estudantes que concluíram recentemente sua educação em universidades estrangeiras e voltaram para Bissau. Estes estudantes podem desempenhar um papel fundamental na alfabetização digital. Eles podem ser envolvidos por meio de um programa denominado “Programa Campeão de Competências Digitais” e premiados com certificados e incentivos financeiros pelas suas contribuições específicas.

Fase de médio prazo (2026 – 2028)

As intervenções de médio prazo abrangem todas as iniciativas programadas para 2026 a 2028. As intervenções de médio prazo são:

- **Lançamento da Missão Nacional de Literacia Digital (MNLD):** Há necessidade de lançar uma missão nacional de literacia digital sob a liderança do Ministério da Educação. A missão criará um ambiente para cidadãos trabalhadores se inscreverem ativamente em programas de aprendizagem de competências digitais.
- **Desenvolvimento de estratégia nacional digital inclusiva:** Há necessidade de desenvolver uma estratégia nacional digital inclusiva de médio prazo. Uma estratégia nacional digital inclusiva é um plano abrangente para garantir que todos os cidadãos, independentemente sua situação socioeconómica, localização geográfica e outras barreiras potenciais, tenham acesso e possam usar efetivamente as tecnologias digitais. Essas estratégias visam a reduzir a exclusão digital, promover a alfabetização digital e garantir que os benefícios da economia digital sejam amplamente partilhados entre as comunidades.
- **Colaboração com o Setor Privado por meio de Parcerias Público-Privada (PPP):** Há necessidade de colaboração com o Setor Privado por meio de modalidades de PPP. Sob as PPPs, o setor privado desenvolverá as instituições/centros de formação digital e o governo incentivará o setor privado por meio de benefícios fiscais atrativos e outros suportes.
- **Parcerias com Centros de Incubação/Centros de Inovação:** Há necessidade de explorar a parcerias com os Centros de Incubação/Centros de Inovação na Guiné-Bissau. Os Centros de Incubação/Centros de Inovação podem oferecer programas de troca de conhecimento por meio de programas de estágio de verão, programas de certificação etc.
- **Colaboração com universidades estrangeiras:** Há necessidade de explorar a colaboração com universidades estrangeiras para programas de troca de conhecimento para professores e alunos. Tal criará uma avenida para afinar as competências digitais.
- **Estabelecer centros digitais em áreas rurais:** Para alcançar as comunidades remotas, é necessário alcançá-las nas suas regiões por meio do estabelecimento de centros digitais regionais nas áreas rurais.
- **Implantar salas de aula digitais móveis:** Às vezes, os membros da comunidade rural não têm tempo suficiente para ir a uma aula porque permanecem ocupados nos seus espaços. Há uma necessidade de projetar salas de aula digitais móveis nos idiomas locais para ensinar as comunidades rurais.

Fase de longo prazo (2028 – 2030)

As intervenções de longo prazo abrangem todas as iniciativas programadas para 2028 a 2030. As intervenções de longo prazo são:

- **Conceder bolsas de estudo anuais:** É necessário elaborar uma atribuição de bolsas anuais para motivar as comunidades remotas a se inscreverem em programas de introdução à alfabetização digital.
- **Fornecer ferramentas e plataformas de aprendizagem digital:** Há necessidade de aumentar o acesso a ferramentas e plataformas de aprendizagem digital a longo prazo.
- **Melhorar a conectividade rural:** A alfabetização digital não pode ser alcançada e sustentada com a ausência de conectividade rural. Há necessidade de colaborar com as empresas de telecomunicações para expandir a infraestrutura nas áreas rurais.
- **Aumentar o acesso a dispositivos digitais nas comunidades rurais:** Há necessidade de aumentar o acesso a dispositivos digitais nas comunidades rurais no longo prazo. Para dar suporte a este objetivo, os dispositivos digitais podem ser fornecidos a taxas subsidiadas.

Plano de Ação Detalhado

A Tabela 1 contém o plano de ação detalhado. As legendas são **VERMELHO** : Fase 1, **LARANJA** : Fase 2; e **VERDE** : Fase 3.

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

#	Serviço	Indicador	Responsável	2024	2025				2026				2027				2028				2029	2030
				Q4	Q1	Q2	Q3	Q4	Q1	Q2	Q3	Q4	Q1	Q2	Q3	Q4	Q1	Q2	Q3	Q4		
1.	Atualizar o currículo e o programa de competências digitais, incluindo a inclusão de proficiência digital e de tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos	Currículo de competências digitais desenvolvido e implementado em todas as escolas e níveis de ensino do país.	Ministério da Educação																			
2.	Formação alargada de competências digitais para professores no currículo atualizado	Nº de professores formados no Novo Currículo de Competências Digitais	Ministério da Educação																			
3.	Construir infraestruturas de TIC em escolas/universidades/colegas/EFTVs	Nº de instituições de ensino apoiadas com infraestrutura de TIC, por exemplo, laboratórios	MTTED/Ministério da Educação																			
4.	Facilitar programas de intercâmbio, workshops conjuntos	Número de programas suportados.	MTTED/Ministério da Educação/Ministério das Relações Exteriores																			
5.	Programas básicos de alfabetização digital para comunidades rurais	Nº de programas de alfabetização digital realizados em comunidades rurais e remotas Nº de beneficiários do Programa apoiados por ano.	MTTED/Ministério da Educação																			

6.	Lançar o 'Programa Campeão de Competências Digitais' por meio do envolvimento de jovens.	Programa de Campeão de Competências Digitais lançado e totalmente funcional. Nº de Jovens e Mulheres beneficiários atingidos	MTTED/ Ministério da Educação/ Ministério das Relações Exteriores																	
7.	Lançamento da Missão Nacional de Alfabetização Digital (MNAD)	MNAD lançado e totalmente operacional.	MTTED																	
8.	Desenvolvimento de estratégia nacional digital inclusiva	Estratégia nacional de inclusão digital desenvolvida e implementada.	MTTED																	
9.	Colaboração com o Setor Privado através de Parcerias Público-Privadas (PPPs) com Centros de Incubação/Hubs de Inovação Colaboração com Universidades Estrangeiras	Número de PPPs estabelecidas para dar suporte a programas de qualificação digital. Número de OAEs ativamente envolvidos e participantes no programa de qualificação digital.	MTTED/ Ministério da Educação/Câmara de Comércio/ Ministério da Educação																	
10.	Estabelecer centros digitais em áreas rurais	Número de hubs digitais criados/estabelecidos.	MTTED/ Ministério da Educação																	
11.	Implementar salas de aula digitais móveis	Nº de salas de aula de competências digitais móveis implementadas	Ministério da Educação																	
12.	Conceder bolsas anuais	Número de bolsas de estudo de competências digitais concedidas a jovens e mulheres.	Ministério da Educação																	

[illegible]

APÊNDICES

Apêndice 1: Estrutura de resultados do programa.

A. INFORMAÇÕES DO PROJETO					
NOME DO PROJETO	E	CÓDIGO	SAP:	Qualificação digital e inovação para o desenvolvimento económico na Guiné-Bissau	
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:	Melhorar a literacia digital, fomentar competências digitais avançadas e promover o empreendedorismo digital em vários setores na Guiné-Bissau para apoiar o desenvolvimento socioeconómico, particularmente em áreas rurais e carenciadas.				
INDICADORES DE ALINHAMENTO:	Taxas de alfabetização digital, taxas de emprego em empregos digitais, número de startups digitais, matrículas de EFTV em programas digitais				
B. MATRIZ DE RESULTADOS					
CADEIA DE RESULTADOS E DESCRIÇÃO DOS INDICADORES		INDICADOR RMF/ADOA	UNIDADE DE MEDIDA	NÍVEL DE BASE (2024)	META DE CONCLUSÃO (2028/2029)
Componente 1: Acesso, Equidade e Relevância					
Formação em literacia digital para estudantes em zonas rurais	Taxas de Alfabetização Digital	% de indivíduos alfabetizados	<20%	70%	Relatórios de formação, Pesquisas
Custos reduzidos de serviços de Internet	Taxas de Penetração de Internet	% de domicílios com acesso à internet	20%	50%	Fornecedores de serviços de Internet, Pesquisas
Integração de IA e IoT na educação	Currículo Modernizado	Número de escolas	0	200	Relatórios do Ministério da Educação
Alfabetização digital em comunidades remotas	Taxas de Alfabetização Digital	% de indivíduos alfabetizados	10%	60%	Pesquisas, Relatórios
Bolsas de estudo para raparigas em áreas rurais	Taxas de matrícula feminina nos EFTVs	Número de bolsas de estudo	0	3.000 raparigas anualmente	Registos de bolsas de estudo, Pesquisas
Componente 2: Desenvolvimento de infraestrutura digital					
Melhoria do acesso à Internet nas áreas rurais	Taxas de Penetração da Internet	% de áreas rurais com internet de alta velocidade	0	50%	Relatórios do Ministério dos Transportes, Telecomunicações e Economia Digital
Estabelecimento de hubs digitais	Acesso a Recursos Digitais	Número de hubs	0	20	Relatórios de projetos, Pesquisas
Plataformas digitais online melhoradas	Eficiência na prestação de serviços	Número de plataformas melhoradas	0	10	Relatórios do Ministério do Comércio
Programas subsidiados de acesso à Internet	Acesso à Internet	Número de programas	0	10	Fornecedores de serviços de Internet, Pesquisas
Instituições de EFTV equipadas com ferramentas digitais	Qualidade da Educação	Número de instituições	0	80%	Relatórios do Ministério da Educação
Componente 3: Integração Curricular					
Integração de competências digitais no currículo nacional	Modernização Curricular	% de escolas	0	100%	Relatórios do Ministério da Educação
Formação de professores em tecnologias digitais	Proficiência do professor	% de professores	0	80%	Relatórios de formação de professores
Aumento da inscrição em programas de qualificações digitais	Taxas de matrícula	% de estudantes	20%	70%	Relatórios do Ministério da Educação
Estabelecimento de parcerias empresariais	Colaboração das empresas	Número de parcerias	0	20	Acordos de parceria, Relatórios
Componente 3: Integração Curricular					
Integração de competências digitais no currículo nacional	Modernização Curricular	% de escolas	0	100%	Relatórios do Ministério da Educação
Formação de professores em tecnologias digitais	Proficiência do professor	% de professores	0	80%	Relatórios de formação de professores
Aumento da inscrição em programas de competências digitais	Taxas de matrícula	% de estudantes	20%	70%	Relatórios do Ministério da Educação
Estabelecimento de parcerias empresariais	Colaboração das empresas	Número de parcerias	0	20	Acordos de parceria, Relatórios

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

A. INFORMAÇÕES DO PROJETO										
NOME	DO	PROJETO	E	CÓDIGO	SAP:	Qualificação digital e inovação para o desenvolvimento económico na Guiné-Bissau				
OBJETIVO	DE	DESENVOLVIMENTO	DO	PROJETO:		Melhorar a literacia digital, fomentar competências digitais avançadas e promover o empreendedorismo digital em vários setores na Guiné-Bissau para apoiar o desenvolvimento socioeconómico, particularmente em áreas rurais e carenciadas.				
INDICADORES		DE		ALINHAMENTO:		Taxas de alfabetização digital, taxas de emprego em empregos digitais, número de startups digitais, matrículas de EFTV em programas digitais				
B. MATRIZ DE RESULTADOS										
CADEIA DE RESULTADOS E DESCRIÇÃO DOS INDICADORES						INDICADOR RMF/ADOA	UNIDADE DE MEDIDA	NÍVEL DE BASE (2024)	META DE CONCLUSÃO (2028/2029)	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Componente 4: Formação de professores e desenvolvimento profissional										
Formação alargada de competências digitais para professores						Proficiência do professor	% de professores	0	80%	Relatórios de formação de professores
Criação de centros de formação em competências digitais						Acesso ao Desenvolvimento Profissional	Número de centros	0	20	Relatórios do Ministério da Educação
Plataformas online para formação de professores						Acessibilidade ao Desenvolvimento Profissional	% de professores	0	80%	Relatórios de uso da plataforma
Parcerias com instituições educacionais internacionais						Troca de conhecimento	Número de parcerias	0	10	Acordos de parceria, Relatórios
Programas de incentivo à participação de professores						Compromisso do professor	% de professores	0	80%	Registos de programas de incentivo, Pesquisas
Componente 5: Aumento das taxas de matrícula e conclusão										
Bolsas de estudo e auxílio financeiro						Taxas de matrícula	Número de bolsas de estudo	0	10.000	Registos de bolsas de estudo, Pesquisas
Serviços abrangentes de apoio ao estudante						Sucesso do Aluno	Número de estudantes	0	20.000	Registos de serviços de suporte, Pesquisas
Campanhas de conscientização						Conscientização da comunidade	Número de campanhas	0	50	Relatórios de campanha, Pesquisas
Desenvolvimento de percursos de aprendizagem flexíveis						Acessibilidade da Educação	Número de opções de aprendizagem flexíveis	0	50	Relatórios de programas, Pesquisas
Instrução de alta qualidade e atualizações curriculares						Qualidade da Educação	% de instrutores	0	80%	Relatórios de formação de instrutores
Componente 6: Fomento de parcerias empresariais										
Estabelecimento de parcerias empresariais						Colaboração com empresas	Número de parcerias	0	20	Acordos de parceria, Relatórios
Componente 7: Reforçar o apoio do governo e do setor privado										
Aumento do financiamento para o desenvolvimento de competências digitais						Apoio financeiro	Quantidade de financiamento	US\$ 1 milhão	US\$ 5 milhões	Relatórios de financiamento, Pesquisas
Componente 8: Monitorização e avaliação de programas de competências digitais										
Avaliação regular e atualização de programas de competências digitais						Eficácia do programa	Número de avaliações	0	10	Relatórios de avaliação, Pesquisas

Apêndice 2: Estrutura de resultados anualizados.

Ano de implementação	Componente	Intervenção de Atividade	Alvo	KPIs
Ano 1 (2025)	Componente 1: Acesso, Equidade, Relevância	Lançar programas básicos de alfabetização digital (rurais e zonas remotas)	10.000 indivíduos	# Formados, resultados pré/pós-avaliação
	Componente 2: Infraestrutura digital	Garantir financiamento, iniciar atualizações em 20% das escolas e EFTVs	Melhoria de 20% na infraestrutura	% Escolas/EFTVs modernizadas, velocidade de conectividade
	Componente 3: Integração Curricular	Formar Comité de Revisão Curricular, currículo piloto revisto	Piloto curricular completo	# Escolas piloto, feedback dos professores
	Componente 4: Formação de professores	Iniciar programas de formação de professores	20% professores formados	# Professores formados, pontuações de avaliação de competências
	Componente 6: Parcerias com as empresas	Estabelecer parcerias iniciais	Parcerias iniciais formadas	# Parcerias, # estágios/aprendizagens
	Componente 7: Financiamento e Suporte	Defender o aumento do orçamento, procurar ajuda internacional	Propostas de financiamento submetidas	\$ Valor garantido, # propostas enviadas
Ano 2 (2026)	Componente 1	Expandir a alfabetização digital para 20.000, com foco em mulheres, jovens e pessoas com deficiência	20.000 indivíduos	# Formados, discriminação demográfica
	Componente 2	Melhorar 50% das escolas/EFTV, estabelecer centros digitais rurais	Melhoria de infraestrutura de 50%	% Escolas/EFTVs modernizadas, # centros estabelecidos
	Componente 3	Implementar integralmente o currículo revisto em todo o país	Curriculo implementado	# Escolas que usam currículo, pontuações de avaliação de alunos
	Componente 4	Formar mais 30% dos professores, foco em plataformas online	50% professores formados	# Professores formados em plataformas online
	Componente 5	Implementar bolsas de estudo e auxílios, meta de aumento de 20% nas matrículas	Aumento de 20% nas matrículas	# Alunos matriculados, # bolsas concedidas
	Componente 6	Expandir para 10 parcerias ativas com empresas	10 parcerias	# Parcerias, # colaborações com as empresas
Ano 3 (2027)	Componente 1	Atingir 50.000 com programas de alfabetização, programas especializados	50.000 indivíduos	# Formados em programas especializados
	Componente 2	Alcançar 80% de cobertura de infraestrutura	80% de cobertura	% Escolas/EFTVs atualizadas, métricas de conectividade
	Componente 3	Monitorizar e avaliar o currículo, realizar ajustes	Avaliação curricular completa	# Ajustes realizados; feedback incorporado
	Componente 4	Concluir a formação de professores para atingir a meta de 80%	80% formados	# Professores formados em geral, ofertas contínuas de desenvolvimento pessoal
	Componente 5	Objetivo é aumentar em 30% as taxas de conclusão	Aumento de 30%	# Alunos concluindo programas, taxas de emprego
	Componente 6	Atingir a meta de 20 parcerias com empresas	20 parcerias	# Parcerias mantidas; novas colaborações exploradas

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

Ano de implementação	Componente	Intervenção de Atividade	Alvo	KPIs
Anos 4-5 (2028-2029)	Componente 1	Manter e refinar programas, atingir meta de 70%	70% de alfabetização	Resultados da avaliação nacional de literacia digital
	Componente 2	Alcançar 100% de cobertura de infraestrutura	100% de cobertura	Velocidade/estabilidade da rede em todas as instituições
	Componente 3	Atualizar currículo continuamente	Currículo atualizado	Currículo alinhado com tendências tecnológicas e necessidades das empresas
	Componente 4	Desenvolvimento profissional contínuo do professor	Programa de desenvolvimento profissional para professores estabelecido	# Professores participantes no desenvolvimento profissional contínuo
	Componente 5	Monitorizar e ajustar serviços de suporte	Sistema de suporte eficaz	Inquéritos de feedback dos alunos, tendências da taxa de conclusão
	Componente 6	Promover relacionamentos de longo prazo com empresas	Parcerias sustentáveis	# Projetos conjuntos com as empresas, # alunos com estudos concluídos empregados
	Componente 7	Garantir financiamento sustentável	Financiamento duplicado	\$ Montante garantido, diversificação de financiamento

Apêndice 3: Plano de Ação de Implementação Quinquenal para a Política de Qualificação Digital na Guiné-Bissau

Com pone nte	Subcompon ente	Intervenção Proposta	Atividade/Int ervenção	Objetivo	Indicadores mensuráveis	Funções e responsabilid ades institucionais	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Principais etapas e resultados	Instrum ento de alinham ento da política nacional e do planea mento	Parceiros de desenvolvimento em portfólio semelhante
Com pone nte 1	Acesso, Equidade e Relevância	Programas básicos de alfabetização digital para comunidades rurais	Organizar workshops e sessões de formação em comunidade s locais	Fornecer formação em competências digitais para 70% dos alunos em áreas rurais até 2025	Número de indivíduos formados anualmente	Ministério da Educação Nacional (MEN), ONGs, Setor Privado	Iniciar workshops	Continuar workshops	Continua r worksho ps	Continuar workshops	Avaliar e atualizar	10.000 pessoas formadas anualmente	Política Naciona l de Educaçã o 2017- 2025	UNICEF, USAID
	Acessibilidad e à Internet	Defender subsídios, colaborar com parceiros de telecomunicações para soluções de pagamento flexíveis, negociar reduções de preços	Reduzir custos de serviços de internet	Aumentar a penetração da Internet em 25%	Número de domicílios com acesso à internet	Ministério das Telecomunicações, ISPs	Iniciar discussão do assunto e negociações	Implementar esquemas de pagamento flexíveis	Continua r a impleme ntação	Continuar a implementaç ão	Avaliar e atualizar	Tarifas de serviço de internet reduzidas para famílias de baixo rendimento	Estratég ia Digital Naciona l 2017- 2026	Banco Mundial, UIT
	Modernizaçã o Curricular	Incorporar proficiência digital e tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos	Integrar IA e IoT na educação	Preparar os alunos para o mercado de trabalho em evolução	Número de escolas integrando IA e IoT	Ministério da Educação Nacional (MEN), Desenvolvedore s de currículo, Especialistas da indústria	Iniciar desenvolvime nto curricular	Novo currículo piloto	Recolher feedback e atualizar	Implementaç ão completa em todas as escolas	Avaliar e atualizar	200 escolas e universidad es com currículos atualizados	Política Naciona l de Educaçã o 2017- 2025	UNESCO, UE
	Promover a Alfabetizaçã o Digital em Comunidade s remotas	Estabelecer centros de aprendizagem digital, implementar salas de aula digitais móveis	Aumentar a literacia digital	Taxa de alfabetização digital em comunidades remotas	Ministério da Educação Nacional (MEN), ONGs, Empresas de Telecomunic ações	Estabelecer centros	Continuar as operações	Continuar as operações	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Centros de aprendizage m digital estabelecido s	Estratégia Digital Nacional 2017-2026	Afrinic, Fundaç ão Maende leo	
	Bolsas de estudo para raparigas em áreas rurais	Conceder bolsas anuais	Eliminar a disparidade de género no EFPV	Aumentar a matrícula feminina em 20% em 5 anos	Número de bolsas concedidas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Atribuir bolsas de estudo de prémio	Continuar a premiar	Continua r a premiar	Continuar a premiar	Avaliar e atualizar	Atingir 3.000 raparigas anualmente	Política Naciona l de Educaçã o 2017- 2025	UNICEF, ONU Mulheres
Com pone nte 2	Infraestrutur a Digital	Melhorar a conectividade rural	Aproveitar a rede de fibra existente e colaborar	Melhorar o acesso à Internet nas áreas rurais	Número de áreas rurais com internet	Ministério das Telecomunicações, ISPs	Iniciar colaboração	Implementar melhorias	Continua r a impleme ntação	Continuar a implementaç ão	Avaliar e atualizar	Internet de alta velocidade	Estratég ia Digital Naciona	Banco Mundial, UIT

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

Com pone nte	Subcompon ente	Intervenção Proposta	Atividade/Int ervenção	Objetivo	Indicadores mensuráveis	Funções e responsabilid ades institucionais	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Principais etapas e resultados	Instrum ento de alinham ento da política nacional e do planea mento	Parceiros de desenvolvimento em portfólio semelhante
			com o setor privado		de alta velocidade							em áreas rurais	I 2017- 2026	
	Estabelecer Hubs Digitais	Estabelecer centros digitais em áreas rurais	Conectar comunidade s remotas ao mundo digital	Número de centros digitais estabelecidos	Ministério da Educação Nacional (MEN), ONGs, Setor Privado	Estabelecer hubs	Continuar as operações	Continuar as operações	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Centros digitais em áreas rurais	Estratégia Digital Nacional 2017-2026	Afrinic, Fundaç ão Maende leo	
	Fortalecer as plataformas digitais online	Desenvolver plataformas de pagamento digital, melhorar portais de negócios	Melhorar a prestação de serviços em vários setores	Número de plataformas melhoradas	Ministério do Comércio, ISPs	Iniciar desenvolvimento	Implementar plataformas	Continuar a implementaç ão	Continuar a impleme ntação	Avaliar e atualizar	Plataformas digitais melhoradas	Estratégia Digital Nacional 2017-2026	Banco Mundial , UIT	
	Programas de acesso subsidiado à Internet	Desenvolver programas subsidiados	Aumentar a penetração da Internet em 25% para grupos-alvo	Número de programas subsidiados	Ministério das Telecomunicações, ISPs	Iniciar desenvolvimento	Implementar programas	Continuar a implementaç ão	Continuar a impleme ntação	Avaliar e atualizar	Programas subsidiados de acesso à Internet	Estratégia Digital Nacional 2017-2026	Banco Mundial , UIT	
	Equipar instituições de EFPV	Fornecer ferramentas e de aprendizagem digital	Melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação	Número de instituições de EFTV equipadas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Começar a equipar	Continuar a equipar	Continuar a equipar	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	80% das instituições de EFPV equipadas	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESC O, UE	
Com pone nte 3	Integração Curricular	Promover a integração de competências digitais	Realizar revisão curricular, testar novo currículo	Integrar as competências digitais no currículo nacional até 2024	Número de escolas com currículo integrado	Ministério da Educação Nacional (MEN), Desenvolvedores de currículo, Especialistas das empresas	Iniciar revisão	Currículo piloto	Obter feedback e atualizar	Implementaç ão completa em todas as escolas	Avaliar e atualizar	Competências digitais integradas no currículo	Política Nacional de Educação 2017- 2025	UNESCO, UE
	Formação de professores	Desenvolver programas de formação, estabelecer centros de formação	Formar 80% dos professores em tecnologias digitais até 2024	Número de professores formados	Ministério da Educação Nacional (MEN), Instituições de Formação de Professores	Iniciar programas de formação	Continuar a formação	Continuar a formação	Continuar a formaçã o	Avaliar e atualizar	80% dos professores formados	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESC O, UE	
	Aumentar as taxas de	Fornecer bolsas de estudo, auxílio	Aumentar a matrícula em 50% e a	Taxas de matrícula e conclusão	Ministério da Educação Nacional	Iniciar bolsas de estudo e	Continuar com as bolsas de estudo e	Continuar com as bolsas de	Expandir para	Avaliar e atualizar	Aumento das taxas de	Política Nacional de	UNICEF, Banco Mundial	

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

Com pone nte	Subcompon ente	Intervenção Proposta	Atividade/Int ervenção	Objetivo	Indicadores mensuráveis	Funções e responsabilid ades institucionais	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Principais etapas e resultados	Instrum ento de alinhame nto da política nacional e do planea mento	Parceiros de desenvolvimento em portfólio semelhante
	matrícula e conclusão	financeiro, serviços de apoio	conclusão em 30% até 2025		(MEN), Setor Privado, ONGs	serviços de apoio	serviços de apoio	estudo e serviços de apoio	novas áreas		matrícula e conclusão	Educação 2017-2025		
	Parcerias empresariais	Estabelecer 20 novas parcerias com empresas	Garantir que os programas de formação atendam à procura do mercado	Número de parcerias estabelecidas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, Representan tes das empresas	Iniciar parcerias	Continuar parcerias	Continuar parcerias	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	20 parcerias com empresas	Política Nacional de Educação 2017-2025	Banco Mundial , UIT	
Com pone nte 4	Formação de professores e desenvolvim ento profissio nal	Formação alargada de competências digitais para professores	Realizar avaliação de necessidades , desenvolver módulos de formação	Melhorar as competências digitais dos professores	Número de professores formados	Ministério da Educação Nacional (MEN), Instituições de Formação de Professores	Iniciar avaliação de necessidades e formação	Continuar a formar	Continuar a formar	Continuar a formar	Avaliar e atualizar	80% dos professores formados	Política Nacional de Educação 2017- 2025	UNESCO, UE
	Centros de Formação em Competência s Digitais	Estabelecer centros de formação em áreas urbanas e rurais	Disponibilizar desenvolvim ento profissio nal contínuo	Número de centros estabelecidos	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Estabelecer centros	Continuar as operações	Continuar as operações	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Estabelecim ento de centros de formação em competência s digitais	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESCO, UE	
	Plataformas online para formação de professores	Desenvolver plataformas online para formação de professores	Apoiar o desenvolvim ento profissio nal contínuo	Número de professores que utilizam plataformas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Desenvolver plataformas	Implementar plataformas	Continuar a implementaç ão	Continuar a implementa ção	Avaliar e atualizar	Plataformas online desenvolvid as e utilizadas	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESCO, UE	
	Parcerias com Instituições Internacionais	Facilitar programas de intercâmbio, workshops conjuntos	Melhorar as competência s digitais e os métodos de ensino dos professores	Número de parcerias estabelecidas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Instituições Internacionais	Iniciar parcerias	Continuar parcerias	Continuar parcerias	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Parcerias internacionais estabelecidas	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESCO, UE	
	Programas de Incentivo ao Desenvolvim ento Profissio nal	Criar programas de incentivo	Incentivar a participação no desenvolvim ento profissio nal	Número de participantes	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Iniciar programas de incentivo	Continuar programas	Continuar programas	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Programas de incentivo criados	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNESCO, UE	

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

Com pone nte	Subcompon ente	Intervenção Proposta	Atividade/Int ervenção	Objetivo	Indicadores mensuráveis	Funções e responsabilid ades institucionais	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Principais etapas e resultados	Instrum ento de alinham ento da política nacional e do planea mento	Parceiros de desenvolvimento em portfólio semelhante
Com pone nte 5	Aumento das taxas de matrícula e conclusão	Bolsas de estudo e auxílio financeiro	Fornecer bolsas de estudo e auxílio financeiro	Reduzir as barreiras financeiras à educação	Número de bolsas concedidas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Iniciar bolsas de estudo	Continuar bolsas de estudo	Continuar bolsas de estudo	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Aumento das taxas de matrícula e conclusão	Política Nacional de Educação 2017- 2025	UNICEF, Banco Mundial
	Serviços abrangentes de apoio ao aluno	Estabelecer serviços de apoio (aconselhamento acadêmico, tutoria)	Garantir o sucesso do aluno	Número de alunos apoiados	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Iniciar serviços de apoio	Continuar os serviços de apoio	Continuar os serviços de suporte apoio	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Estabelecim ento de serviços abrangentes de apoio aos estudantes	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNICEF, Banco Mundial	
	Campanhas de sensibilizaçã o	Lançar campanhas para destacar a importância das competências digitais	Aumentar a inscrição em programas de competência s digitais	Número de campanhas lançadas	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Iniciar campanhas	Continuar campanhas	Continuar campanhas	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Campanhas de sensibilizaçã o lançadas	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNICEF, Banco Mundial	
	Caminhos de aprendizagem flexíveis	Desenvolver cursos a tempo parcial, noturnos e online	Atender às diversas necessidades dos alunos	Número de opções de aprendizagem flexíveis	Ministério da Educação Nacional (MEN), Setor Privado, ONGs	Começar a desenvolver opções	Implementar opções	Continuar a implementaç ão	Expandir para novas áreas	Avaliar e atualizar	Caminhos de aprendizagem flexíveis desenvolvid os	Política Nacional de Educação 2017-2025	UNICEF, Banco Mundial	
	Instrução de alta qualidade	Disponibilizar desenvolvimento profissional contínuo para instrutores	Garantir instrução de alta qualidade	Número de instrutores formados	Ministério da Educação Nacional (MEN), Instituições de Formação de Professores	Iniciar o desenvolviment o profissional	Continuar o desenvolvime nto profissional	Continuar o desenvolvim ento profissional						

Apêndice 4: Quadro de Monitorização e Avaliação do Programa

Componente	Subcomponente	Objetivo	Resultados Esperados	Indicadores	Linha de base (Ano 1)	Alvo (Ano 5)	Fonte de dados	Frequência de recolha de dados
Componente 1	Acesso, Equidade e Relevância	Fornecer formação em competências digitais para 70% dos alunos em áreas rurais até 2025	Aumento da literacia digital nas zonas rurais	Número de indivíduos formados anualmente	0	50.000 indivíduos formados anualmente	Relatórios de formação, Pesquisas	Anualmente
	Acessibilidade à Internet	Reduzir custos de serviços de Internet	Aumento da penetração da Internet	Número de domicílios com acesso à internet	20%	50%	Prestadores de serviços de Internet, Pesquisa	Anualmente
	Modernização Curricular	Integrar IA e IoT na educação	Currículos atualizados e relevantes	Número de escolas integrando IA e IoT	0	200 escolas	Relatórios do Ministério da Educação	Anualmente
	Promover a Alfabetização Digital em Comunidades Remotas	Aumentar a literacia digital	Melhoria das competências digitais nas comunidades remotas	Taxa de alfabetização digital em comunidades remotas	10%	60%	Pesquisa, Relatórios	Anualmente
	Bolsas de estudo para raparigas em áreas rurais	Aumentar as matrículas femininas em 20% em 5 anos	Aumento da participação feminina em programas de EFPV	Número de bolsas concedidas	0	3.000 raparigas anualmente	Registos de bolsas de estudo, Pesquisa	Anualmente
Componente 2	Infraestrutura Digital	Melhorar o acesso à Internet nas áreas rurais	Conectividade melhorada em áreas rurais	Número de áreas rurais com Internet de alta velocidade	0	50% das áreas rurais	Relatórios do Ministério das Telecomunicações	Anualmente
	Estabelecer Hubs Digitais	Conectar comunidades remotas ao mundo digital	Maior acesso a recursos digitais	Número de centros digitais estabelecidos	0	20 hubs	Relatórios de projetos, Pesquisa	Anualmente
	Fortalecer as plataformas digitais online	Melhorar a prestação de serviços em vários setores	Plataformas digitais melhoradas	Número de plataformas melhoradas	0	10 plataformas	Relatórios do Ministério do Comércio	Anualmente
	Programas de acesso subsidiado à Internet	Aumentar a penetração da Internet em 25% para grupos-alvo	Acesso à Internet mais acessível	Número de programas subsidiados	0	10 programas	Prestadores de serviços de Internet, Pesquisa	Anualmente
	Equipar instituições de EFPV	Melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação	Infraestrutura digital melhorada em instituições de EFPV	Número de instituições de EFPV equipadas	0	80% das instituições de EFPV	Relatórios do Ministério da Educação	Anualmente
Componente 3	Integração Curricular	Integrar as competências digitais no currículo nacional até 2024	Currículo abrangente de competências digitais	Número de escolas com currículo integrado	0	100% das escolas	Relatórios do Ministério da Educação	Anualmente
	Formação de professores	Formar 80% dos professores em tecnologias digitais até 2024	Melhoria das competências digitais dos professores	Número de professores formados	0	80% dos professores	Relatórios de formação de professores	Anualmente
	Aumentar as taxas de matrícula e conclusão	Aumentar a matrícula em 50% e a conclusão em 30% até 2025	Maiores taxas de inscrição e conclusão em programas de competências digitais	Taxas de matrícula e conclusão	20%	70%	Relatórios do Ministério da Educação	Anualmente
	Parcerias empresariais	Estabelecer 20 novas parcerias empresariais até 2024	Maior relevância dos programas de formação	Número de parcerias estabelecidas	0	20 parcerias	Acordos de parceria, Relatórios	Anualmente
	Formação de professores e desenvolvimento profissional	Melhorar as competências digitais e os métodos de ensino dos professores	Melhoria da qualidade do ensino	Número de professores formados	0	80% dos professores	Relatórios de formação de professores	Anualmente
Componente 4	Centros de Formação em Competências Digitais	Disponibilizar desenvolvimento profissional contínuo	Estabeleceu centros de formação de competências digitais	Número de centros estabelecidos	0	20 centros	Relatórios do Ministério da Educação	Anualmente
	Plataformas online para formação de professores	Apoiar o desenvolvimento profissional contínuo	Aumento do uso de plataformas online por professores	Número de professores que utilizam plataformas	0	80% dos professores	Relatórios de uso da plataforma	Anualmente
	Parcerias com Instituições Internacionais	Melhorar as competências digitais e os métodos de ensino dos professores	Estabelecer parcerias internacionais	Número de parcerias estabelecidas	0	10 parcerias	Acordos de parceria, Relatórios	Anualmente
	Programas de Incentivo ao Desenvolvimento Profissional	Incentivar a participação no desenvolvimento profissional	Aumento da participação dos professores no desenvolvimento profissional	Número de professores participantes	0	80% dos professores	Registos de programas de incentivo, Pesquisas	Anualmente

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

Componente	Subcomponente	Objetivo	Resultados Esperados	Indicadores	Linha de base (Ano 1)	Alvo (Ano 5)	Fonte de dados	Frequência de recolha de dados
Componente 5	Aumento das taxas de matrícula e conclusão	Reduzir as barreiras financeiras à educação	Maiores taxas de inscrição e conclusão em programas de competências digitais	Número de bolsas concedidas	0	10.000 bolsas de estudo	Registos de bolsas de estudo, Pesquisa	Anualmente
	Serviços abrangentes de apoio ao aluno	Garantir o sucesso do aluno	Melhores resultados dos alunos	Número de alunos apoiados	0	20.000 estudantes	Registos de serviços de suporte, Pesquisa	Anualmente
	Campanhas de sensibilização	Aumentar a inscrição em programas de competências digitais	Maior sensibilização e inscrição em programas de competências digitais	Número de campanhas lançadas	0	50 campanhas	Relatórios de campanha, Pesquisa	Anualmente
	Caminhos de aprendizagem flexíveis	Atender às diversas necessidades dos alunos	Aumento da matrícula por meio de opções de aprendizagem flexíveis	Número de opções de aprendizagem flexíveis	0	50 opções	Relatórios de programas, Pesquisa	Anualmente
	Instrução de alta qualidade	Garantir instrução de alta qualidade	Melhoria da qualidade do ensino	Número de instrutores formados	0	80% dos instrutores	Relatórios de formação de instrutores	Anualmente
Componente 6	Promoção de parcerias empresariais	Estabelecer 20 novas parcerias empresariais até 2024	Maior relevância dos programas de formação	Número de parcerias estabelecidas	0	20 parcerias	Acordos de parceria, Relatórios	Anualmente
Componente 7	Melhorar o apoio do governo e do setor privado	Duplicar o financiamento para o desenvolvimento de competências digitais até 2025	Aumento do financiamento e do apoio a iniciativas de competências digitais	Montante do financiamento garantido	US\$ 1 milhão	US\$ 5 milhões	Relatórios de financiamento, Pesquisa	Anualmente
Componente 8	Monitorização e Avaliação de Programas de competências Digitais	Garantir a melhoria contínua	Avaliação regular e atualizações de programas de competências digitais	Número de avaliações realizadas	0	10 avaliações	Relatórios de avaliação, Pesquisas	Anualmente

Apêndice 5: Orçamento para as intervenções propostas.

#	Intervenção Proposta	Atividade/Intervenção	Objetivo	Orçamento
1.	Atualizar o currículo e o programa de competências digitais, incluindo a inclusão de proficiência digital e tecnologias da Indústria 4.0 nos currículos	Contratação de empresa internacional para atualização curricular	Atualização do currículo e do programa de competências digitais	200.000
2.	Formação alargada de competências digitais para professores no currículo atualizado	Contratação de empresa internacional para formação de formadores	Formação de formadores	250.000
3.	Construção de infraestrutura de TIC em escolas/universidades/colegas/EFPVs (5 escolas, 2 universidades e 2 EFPVs)	Aquisição de infraestrutura de TIC	Construção de infraestrutura de TIC	300.000
4.	Facilitar programas de intercâmbio, workshops conjuntos	Organização de programas de intercâmbio e workshops	Discutir a agenda conjunta e as responsabilidades institucionais	50.000
5.	Programas básicos de alfabetização digital para comunidades rurais	Contratação de um consultor individual para desenvolver o programa de alfabetização digital rural	Desenho de programas de alfabetização para comunidades rurais	30.000
6.	Lançar o 'Programa de Campeão de Competências Digitais' envolvendo jovens que regressam ao país após receber educação no exterior	Envolver ativamente os jovens na transferência de competências digitais	Transferência de competências digitais através do envolvimento dos jovens	100.000

Política Nacional de Qualificação Digital.
Projeto de Integração Digital da África Ocidental.
Novembro de 2024.

7.	Lançamento da Missão Nacional de Alfabetização Digital (MNAD)	Lançamento do MNAD	Criar um ambiente para incentivar os cidadãos a inscreverem-se em programas de competências digitais	50.000
8.	Desenvolvimento de estratégia nacional digital inclusiva	Contratação de empresa internacional para elaboração de estratégia nacional digital inclusiva	Preparação de uma estratégia nacional de inclusão digital	150.000
9.	Colaboração com o Setor Privado por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs)	Acordos de parceria com o setor privado para contribuir para os setores digitais	Incentivar o setor privado a apoiar o MNAD	10.000
10	Parcerias com Centros de Incubação/Hubs de Inovação	Estabelecer parceria com Centros de Incubação/Hubs de Inovação	Aproveitar a infraestrutura existente de Centros de Incubação/Centros de Inovação	250.000
12.	Estabelecer centros digitais em áreas rurais	Estabelecer centros de desenvolvimento de competências digitais nas zonas rurais	Formar as comunidades rurais	500.000
13.	Implementar salas de aula digitais móveis	Salas de aula digitais móveis	Salas de aula digitais móveis para aqueles que não podem participar de sessões de formação formais	100.000
15.	Fornecer ferramentas e plataformas de aprendizagem digital	Contratação de empresa para desenvolvimento de ferramentas e plataformas digitais de formação	Ferramentas e plataformas digitais para fornecer programas online	150.000
			Total	2.140.000

Apêndice 6: Projetos semelhantes financiados pelo Banco Mundial e outros parceiros de desenvolvimento.

Titulo do Projeto	Parceiro de Financiamento	Principais objetivos	Relevância para a política de qualificação digital
Projeto de Fortalecimento do Setor Público da Guiné-Bissau II	Banco Mundial	Melhorar a gestão financeira pública, a prestação de serviços, a transparência e a responsabilização	Estabelece as bases para uma implementação eficaz de políticas, incluindo iniciativas de competências digitais
Projeto de Emergência em Saúde e Nutrição na Guiné-Bissau	Banco Mundial	Melhorar os resultados de saúde e nutrição, especialmente para mulheres e crianças	Atende às necessidades básicas, criando um ambiente mais propício para a formação de competências digitais
Projetos de Desenvolvimento de Infraestrutura (Energia e Transporte)	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	Melhorar a infraestrutura nos setores de energia e transporte	A infraestrutura melhorada apoia o acesso e a conectividade digitais, especialmente nas áreas rurais
Apoio à Governança, Agricultura e Pesca	União Europeia (UE)	Desenvolver capacidades e melhorar os meios de subsistência em vários setores	Meios de subsistência mais fortes criam um ambiente receptivo para a formação de competências digitais
Assistência Financeira e Suporte Técnico	Fundo Monetário Internacional (FMI)	Estabilizar a economia e promover a sustentabilidade orçamental	Um ambiente económico estável é necessário para o investimento a longo prazo na educação e nas competências digitais
RETFOP (Projeto de Reabilitação e Ampliação de Centros de Formação Técnica e Profissional)	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	Melhorar a qualidade e a acessibilidade da formação técnica e profissional na Guiné-Bissau.	- Reabilitação de centros de EFTV existentes. - Criação de novos centros de formação. - Desenvolvimento curricular e formação de professores. - Fornecimento de equipamentos e materiais de formação.
Projeto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PDCT)	União Europeia (UE)	Promover a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico na Guiné-Bissau.	- Criação de parques científicos e tecnológicos. - Financiamento para projetos de pesquisa e desenvolvimento. - Programas de formação para investigadores e cientistas. - Colaboração com instituições de pesquisa internacionais.
Projeto de Inclusão Financeira Digital	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Melhorar o acesso aos serviços financeiros digitais na Guiné-Bissau.	- Desenvolvimento de plataformas de mobile banking. - Programas de formação em educação financeira. - Parcerias com bancos locais e empresas de telecomunicações. - Expansão dos sistemas de pagamento digital.
Projeto TIC para Educação	Parceria Global para a Educação (GPE)	Integrar as TIC com o sistema educacional para melhorar os resultados do ensino e da aprendizagem.	- Fornecimento de dispositivos digitais e conectividade à internet para escolas. - Desenvolvimento de conteúdo e recursos de e-learning. - Capacitação de professores no uso das TIC na educação. - Criação de laboratórios de TIC nas escolas.
Projeto de Energias Renováveis e Eletrificação Rural	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	Aumentar o acesso à energia renovável em áreas rurais.	- Instalação de painéis solares e turbinas eólicas. - Formação para técnicos locais em tecnologias de energia renovável. - Desenvolvimento de sistemas de mini-redes para eletrificação rural. - Programas de sensibilização e envolvimento da comunidade.

Apêndice 7: Agenda de Desenvolvimento do País

Área estratégica	Objetivos prioritários	Intervenções-chave	Resultados Esperados	Apoiar a Política Nacional e os Planos de Desenvolvimento	Detalhes	Justificação	Documentos de suporte/Links da Web
Capacitação Digital	Melhorar a literacia e as competências digitais em todos os níveis de ensino	- Integrar competências digitais no currículo nacional - Programas de formação de professores - Estabelecer centros de aprendizagem digital - Fornecer dispositivos digitais aos alunos	- Aumento da literacia digital - Melhoria dos métodos de ensino - Melhor envolvimento dos alunos e resultados de aprendizagem	Estratégia Nacional Digital 2017-2026 Política Nacional de Educação 2017-2025	- Competências digitais incluídas no currículo do ensino fundamental ao superior - Professores equipados com competências de ensino digital - Estabelecimento de centros de aprendizagem digital em áreas urbanas e rurais - Distribuição de dispositivos digitais para alunos carenciados	Aborda a lacuna de competências digitais e prepara os alunos para o futuro mercado de trabalho, promovendo o crescimento económico e a inovação.	Estratégia Digital Nacional 2017-2026 Política Nacional de Educação 2017-2025
Infraestrutura de TIC	Melhorar a infraestrutura de TIC na educação	- Melhorar a conectividade à Internet nas escolas - Desenvolver plataformas de e-learning - Investir em laboratórios de informática modernos	- Acesso confiável à Internet nas escolas - Melhoria na prestação de educação online - Ambientes de aprendizagem modernizados	Plano Nacional de Desenvolvimento 2020-2023	- Conectividade à Internet em 100% das escolas - Plataformas de e-learning fáceis de usar para alunos e professores - Laboratórios de informática de última geração em instituições educacionais	Garante que alunos e professores tenham os recursos e a infraestrutura necessários para se envolver efetivamente com a aprendizagem digital.	Plano Nacional de Desenvolvimento 2020-2023
Parcerias Público-Privadas	Promover a colaboração entre instituições educacionais e as empresas	- Estabelecer programas de estágio e aprendizagem - Desenvolver projetos de pesquisa conjuntos - Facilitar o envolvimento das empresas no desenvolvimento curricular	- Experiência prática para os alunos - Currículo alinhado às necessidades do mercado - Aumento da empregabilidade dos que concluíram graus de ensino	Plano estratégico Terra Ranka	- Parcerias com indústrias-chave para oportunidades de formação prática - Iniciativas de pesquisa conjunta com as empresas - Especialistas das empresas envolvidos no desenvolvimento curricular	Reduz a lacuna entre educação e emprego, garantindo que os que concluíram os seus estudos possam competências relevantes para o mercado de trabalho.	Plano estratégico Terra Ranka
Inclusão Rural e Remota	Garantir o acesso equitativo à educação digital	- Unidades móveis de formação digital - Centros comunitários de aprendizagem - Subsídios de Internet para famílias de baixo rendimento	- Formação de competências digitais para populações rurais - Aumento do acesso à Internet em áreas carenciadas - Redução da exclusão digital	Política Nacional de Inclusão Digital	- Implantação de unidades móveis de formação - Criação de centros comunitários de aprendizagem - Serviços de internet subsidiados para famílias de baixo rendimento	Reduz a exclusão digital entre áreas urbanas e rurais e garante que todos os cidadãos tenham a oportunidade de adquirir competências digitais essenciais.	Política Nacional de Inclusão Digital
Formação de professores e desenvolvimento profissional	Aumentar a capacidade dos professores em competências digitais	- Programas alargados de formação em competências digitais - Estabelecer centros de formação de competências digitais para professores - Oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para educadores	- Professores proficientes em tecnologias digitais - Melhoria da qualidade da educação digital - Desenvolvimento profissional contínuo para educadores	Política Nacional de Educação 2017-2025	- Programas de formação que abrangem competências digitais básicas e avançadas - Centros de formação dedicados para professores - Plataformas online para desenvolvimento profissional contínuo	Equipa os professores com as competências necessárias para integrar efetivamente as tecnologias digitais nas suas práticas de ensino.	Política Nacional de Educação 2017-2025
Apoio financeiro para educação digital	Aumentar o apoio financeiro para programas de competências digitais	- Bolsas de estudo e auxílio financeiro para estudantes - Financiamento para infraestrutura digital - Investimento em iniciativas de competências digitais por meio de colaborações entre os setores público e privado	- Maiores taxas de matrícula e conclusão em programas de competências digitais - Melhoria da infraestrutura digital nas escolas - Financiamento sustentável para educação digital	Plano Nacional de Desenvolvimento 2020-2023	- Bolsas de estudo para estudantes desfavorecidos - Auxílio financeiro para iniciativas de educação digital - Colaboração com o setor privado para financiamento	Garante que as barreiras financeiras não impeçam os alunos de aceder a educação digital e que as escolas tenham os recursos necessários.	Plano Nacional de Desenvolvimento 2020-2023
Empreendedorismo e Inovação Digital	Promover o empreendedorismo digital e a inovação	- Estabelecer centros de inovação e incubadoras - Fornecer mentoria e financiamento para startups - Desenvolver programas de	- Aumento do número de startups digitais - Ecossistema de inovação melhorado - Maior suporte para aspirantes a empreendedores	Política Nacional de Empreendedorismo	- Criação de hubs de inovação em áreas urbanas e rurais - Programas de mentoria com especialistas do sector - Oportunidades de financiamento para startups digitais	Promove uma cultura de inovação e empreendedorismo, impulsionando o crescimento	Política Nacional de Empreendedorismo

		formação em empreendedorismo digital				económico e a criação de empregos no setor digital.	
--	--	--------------------------------------	--	--	--	---	--

Apêndice 8: Matriz de suporte ao parceiro de desenvolvimento

Parceiro de Desenvolvimento	Sector	Intervenções-chave	Valor do financiamento (USD)	Mecanismo de colaboração	Resultados Esperados	Orientação de desenvolvimento central	Documentos de suporte/Links da Web
Banco Mundial	Educação	- Fortalecer o currículo de competências digitais - Melhorar a infraestrutura de TIC nas escolas - Programas de formação de professores	10 milhões	Subvenção e assistência técnica	- Alfabetização digital melhorada - Melhores resultados educacionais	Desenvolvimento do Capital Humano	Projeto de Educação do Banco Mundial
Banco Africano de Desenvolvimento	TIC	- Expandir a conectividade de banda larga - Estabelecer centros digitais em áreas rurais - Desenvolver plataformas de e-learning	15 milhões	Empréstimo e assistência técnica	- Aumento do acesso à Internet - Melhoria da inclusão digital	Desenvolvimento de Infraestrutura	Projeto TIC do BAD
União Europeia	Educação e Formação	- Bolsas para programas de competências digitais - Apoio financeiro para instituições de EFPV - Desenvolvimento de recursos de aprendizagem online	8 milhões	Acordos de subvenção e parceria	- Maiores taxas de matrícula e conclusão - Educação online melhorada	Inclusão e Equidade Social	Iniciativa da UE para a Educação
Nações Unidas	Inclusão Digital	- Programas de alfabetização digital para comunidades marginalizadas - Subsídios de Internet para famílias de baixo rendimento - Apoio às mulheres nas TIC	5 milhões	Subvenção e capacitação	- Redução da exclusão digital - Aumento da participação das mulheres nas TIC	Crescimento Económico Inclusivo	Projeto de Inclusão Digital da ONU
EUAID	Empreendedorismo e Inovação	- Estabelecer hubs de inovação - Financiamento para startups digitais - Programas de mentoria para empreendedores	7 milhões	Subvenção e assistência técnica	- Aumento do número de startups digitais - Ecossistema de empreendedorismo melhorado	Diversificação Económica e Inovação	Programa de Empreendedorismo da USAID
União Internacional de Telecomunicações (UIT)	Desenvolvimento de Competências Digitais	- Desenvolver uma política nacional de competências digitais - Programas de formação para professores - Certificação de competências digitais para alunos	3 milhões	Serviços de subsídios consultoria	- Política abrangente de competências digitais - Aumento da capacidade dos professores	Desenvolvimento de políticas e capacitação	Iniciativa de Competências Digitais da UIT
UNESCO	Educação	- Integrar competências digitais nos currículos escolares - Fornecer recursos de ensino digital - Apoio à integração de tecnologia educacional	6 milhões	Subvenção e assistência técnica	- Currículo modernizado - Ensino e aprendizagem digitais melhorados	Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Programa de Educação da UNESCO
Agência Alemã de Desenvolvimento (GIZ)	Educação e Formação Técnico Vocacional (EFTV)	- Fortalecer as instituições de EFTV - Desenvolver módulos de formação em competências digitais - Apoio a parcerias público-privadas no desenvolvimento de competências digitais	4 milhões	Subvenção e capacitação	- Capacidade de EFTV melhorada - Maior colaboração das empresas	Desenvolvimento da mão de obra e emprego	Programa GIZ TVET
Corporação Financeira Internacional (IFC)	Desenvolvimento do Setor Privado	- Fornecer financiamento para projetos de infraestrutura de TIC - Apoiar iniciativas de empreendedorismo digital - Facilitar o acesso ao financiamento para startups digitais	12 milhões	Empréstimo e investimento	- Melhoria da infraestrutura de TIC - Maior acesso ao financiamento para startups	Crescimento e competitividade do setor privado	Programa do Setor Privado da IFC
Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA)	Educação e TIC	- Melhorar as instalações de TIC das escolas - Desenvolver programas de formação de professores - Estabelecer centros de aprendizagem digital	5 milhões	Subvenção e assistência técnica	- Melhoria da infraestrutura de TIC escolar - Melhoria da formação de professores	Educação e Avanço Tecnológico	Projeto JICA Educação e TIC